Dragões



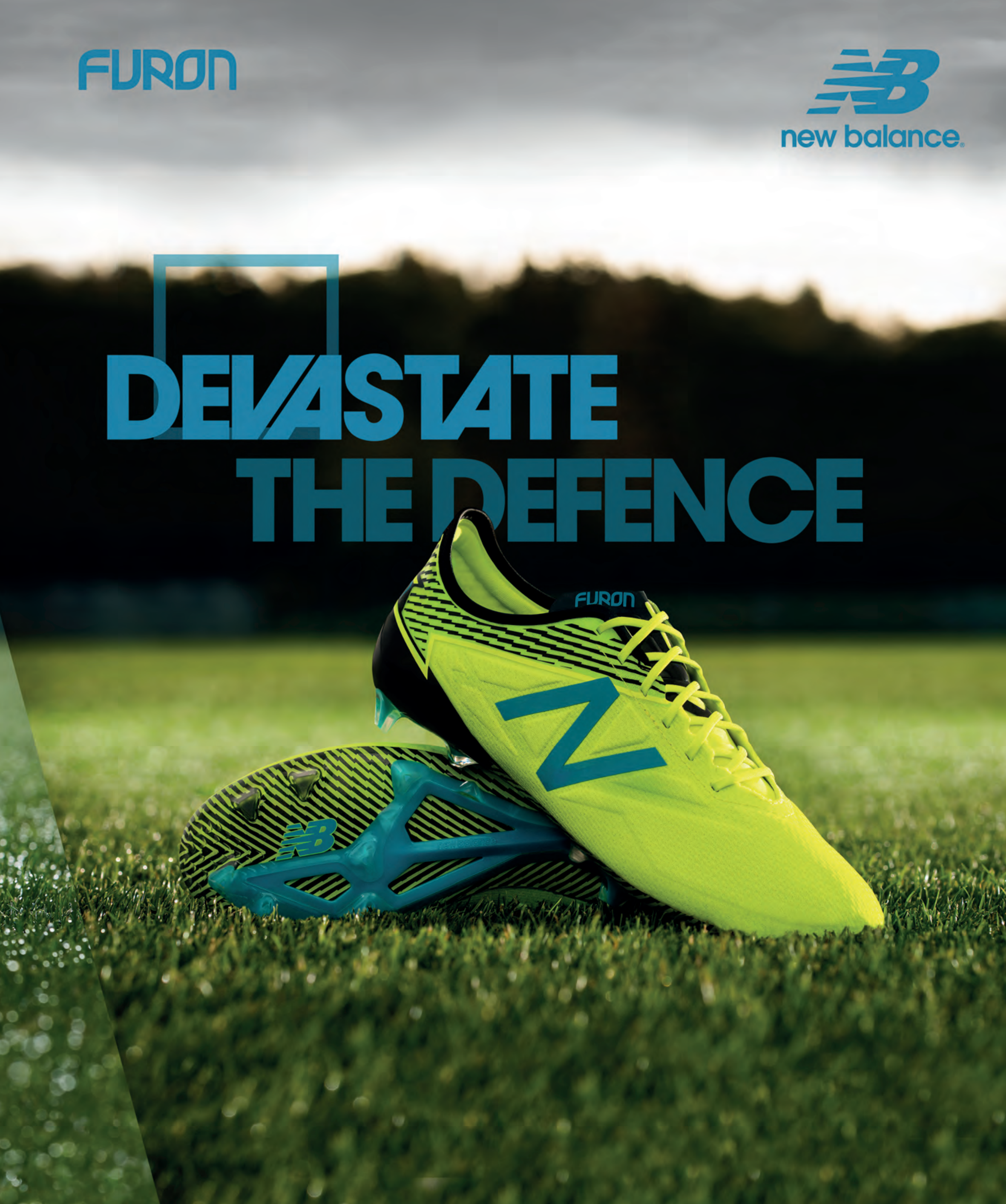
Mensal | 3€ | Ano 32
N.º 375
FEVEREIRO 2018

SÉRGIO OLIVEIRA

"DESISTIR NÃO É COMIGO"

JANELA DE INVERNO
NOTA 10
O JOGO DA VIDA DE LEMOS
90 ANOS DE UTILIDADE PÚBLICA
TELMO PINTO
WILL SHEEHEY
MIGUEL MARTINS

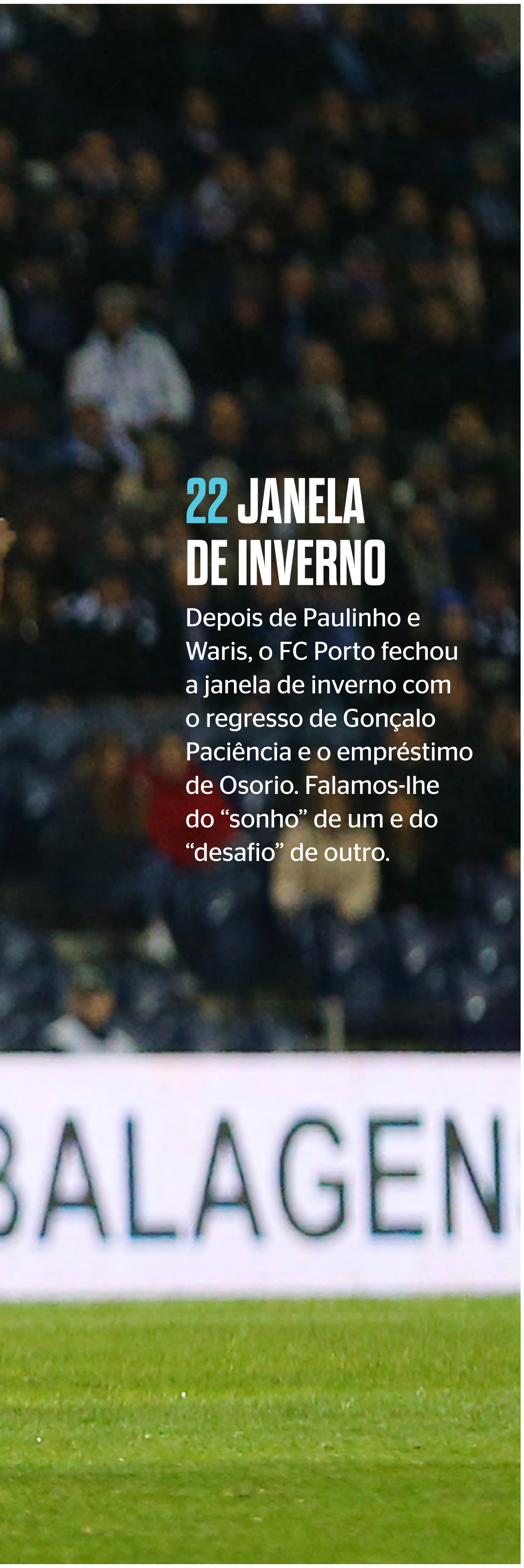

VISARO
DICTATE
THE PLAY


FURON
new balance
DEVASTATE
THE DEFENCE
FURON

ÍNDICE #04

CONTEÚDOS





FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

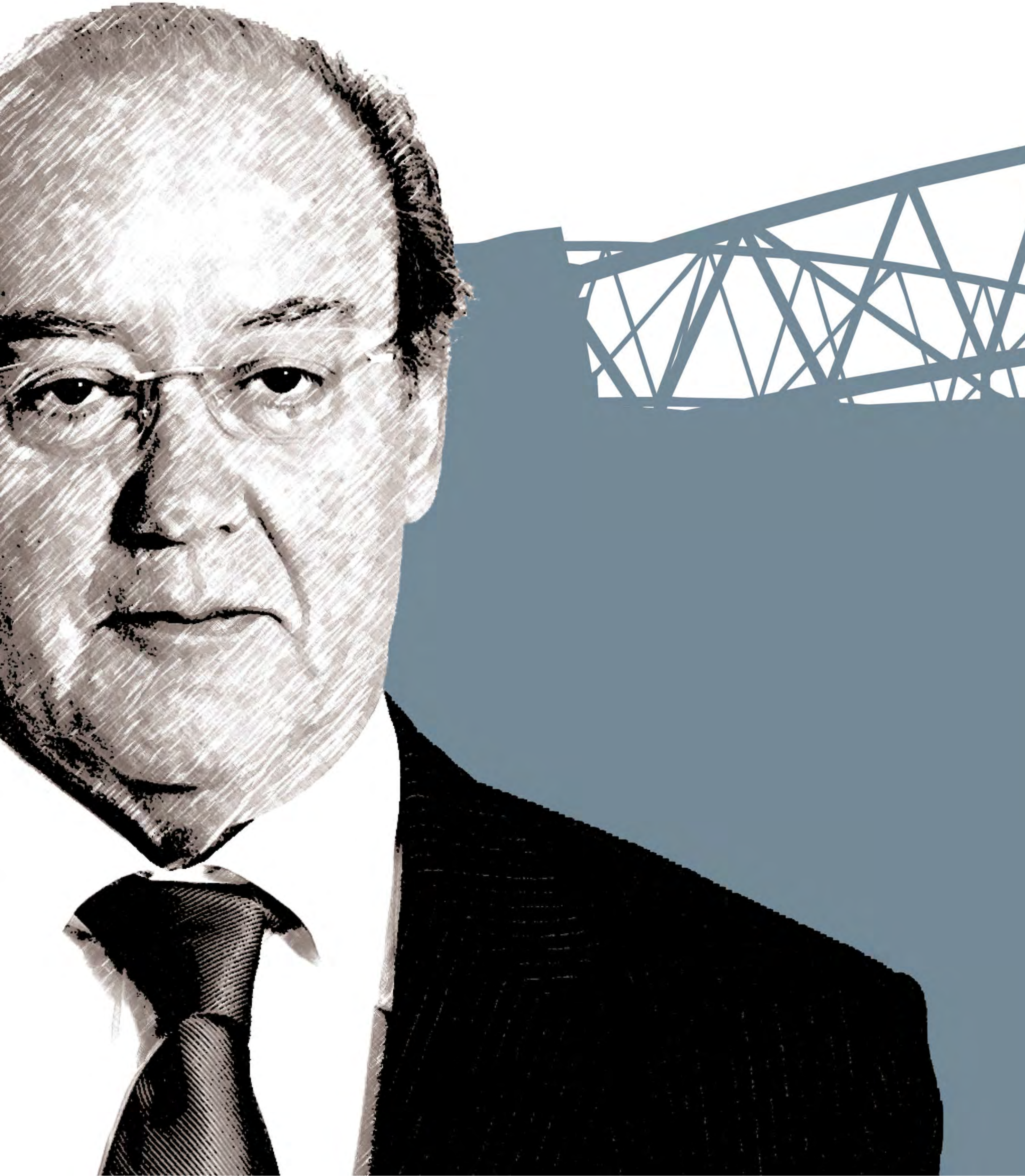
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@
fcporto.pt

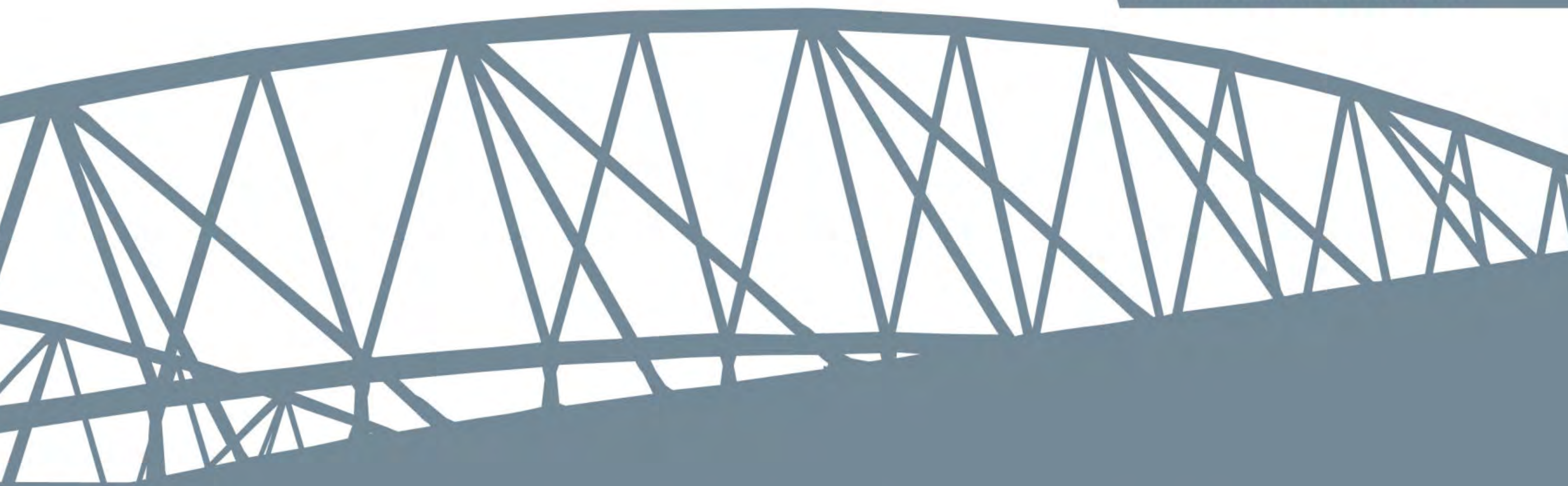
Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





QUANDO A REALIDADE SUPERA A FICÇÃO

Faltam oito jogos, faltam oito finais. O que não falta é confiança numa equipa que resiste a todas as adversidades, muitas delas inaceitáveis e inimagináveis, mantendo o primeiro lugar de um campeonato em que tem sido repetidamente empurrada para trás. Contra ventos e marés, seguiremos firmes, fortes, determinados e contando com o apoio dos nossos adeptos, que não param de surpreender, inclusivamente em Inglaterra, onde o entusiasmo com que se aplaude, venera e incentiva os heróis se tornou um exemplo para o mundo.

Esta equipa de Sérgio Conceição já provou quanto vale, que vale muito mais do que os dois pontos de vantagem que soma sobre o segundo classificado, que dura e não cede nem a jogos subterrâneos. E por falar neles, conheceu-se mais um, numa sucessão ímpar de casos que vai expondo e denunciando uma rede de tentáculos a todos os títulos vergonhosa. São episódios a mais para que tudo possa ser resumido a fantasia, mesmo que as personagens em causa sejam animais falantes, como parece ser o caso do “e-toupeira”.

Jorge Nuno Pinto da Costa


LOVE
FCP

"TRIUNFAR AQUI SERIA O MEU MAIOR ORGULHO"

É portista de coração, sócio número 26.681, sócio desde que nasceu. Chegou aqui um menino, aqui cresceu, aqui se fez homem e futebolista. Aqui fez história, ao tornar-se o mais jovem jogador a estrear-se pela equipa principal até então. Saiu, por empréstimo, para ganhar a necessária experiência e voltou para se impor. O caminho não foi fácil, foi feito de obstáculos, mas ele foi ultrapassando-os um a um. Nunca desistiu, trabalhou, lutou pelos sonhos, como é seu lema, e hoje atravessa o melhor momento da carreira. Diz que o deve ao treinador e à equipa, a melhor do campeonato, a que tem uma "dívida gigante" para com os adeptos que todos querem saldar lá para maio.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Foi em 2015/16 que integrou pela primeira vez, com idade júnior, a equipa principal do FC Porto. Faltaram-lhe oportunidades na primeira metade da época, mas a segunda foi diferente: o Sérgio jogou, marcou e foi influente. Não teve, no entanto, continuidade na seguinte e em janeiro foi emprestado. Quando no verão do ano passado foi informado de que teria que se apresentar no Olival para iniciar a pré-temporada, em que pensou? É agora ou nunca? À terceira é de vez?
Sim, queria bastante que as coisas me corressem bem aqui, porque é o meu clube, no fundo, a minha cidade, e o meu maior orgulho era triunfar aqui, acho que não há dúvidas para ninguém.

Ficou surpreendido? Ou o facto de o treinador ser Sérgio Conceição, com quem tinha acabado de trabalhar no Nantes durante seis meses, aumentava as suas hipóteses de regressar?
Digamos que no fundo ajudou, porque o mister foi-me conhecendo no dia-a-dia, sabia como eu treinava, conhecia as minhas qualidades e claro que pesou. No fundo, jogar domingo a domingo é diferente de quando acompanhas um jogador diariamente, vês a forma como ele trabalha, como ele tenta evoluir no dia a dia e ser melhor do que ontem. O mister percebeu que eu sou um jogador assim e acho que sim, que esse facto pesou.

A época não terá começado como desejaria e só somou os primeiros minutos ao nono jogo. Em algum momento chegou a pensar desistir?
Nunca, desistir não faz parte de uma pessoa com ambição como eu. As adversidades têm de nos fazer crescer e é nessas alturas que se veem os homens, já passou a altura de sermos crianças. O futebol é isto, só jogam onze e quando não se joga há que continuar a trabalhar e a ser profissional.

Sem trabalho nada se faz ou quem espera sempre alcança, como diz o povo?
Talvez esteja mais de acordo com a primeira. Se estiver aqui à espera, sentado, as coisas não vão cair do céu. Agora, quem realmente trabalha mais cedo ou mais tarde consegue alcançar o sucesso.

Estreou-se a titular no Mónaco, num jogo importante para o FC Porto, e logo a seguir também foi titular em Alvalade. Foi uma prova de confiança nas suas capacidades?
Foi também uma prova de confiança, embora disso não tivesse dúvidas, porque eu já conhecia o mister, ele já me conhecia. Acima de tudo, encarei como uma oportunidade excelente para realmente mostrar o meu valor e, graças a Deus, foi o que aconteceu.





São os treinadores que dão as oportunidades ou os jogadores que as ganham?
É uma resposta complicada... Se realmente um jogador não der cem por cento todos os dias, fica mais fácil para o treinador decidir meter outro. No entanto, depende do treinador, das características que ele aprecie nos jogadores e acho que recai um bocadinho sobre isso. No meu caso penso que foi 50/50.



"Vivo o melhor momento da minha carreira"

A verdade é que as aproveitou, como aliás o treinador já o reconheceu publicamente. Parece unânime a ideia de que o Sérgio está a atravessar o melhor momento da carreira. Concorda?
Num grande clube sim, porque já atravessei um bom momento quando estive no Paços de Ferreira, mas claro num nível bastante diferente. Aqui estou num clube de topo, que luta por títulos. Mas sim, posso dizer que vivo o melhor momento da minha carreira.

Sente-se hoje na plenitude das suas capacidades?
Não, nunca sabemos daquilo que somos capazes e se mantiveres um pouco de querer mais a cada dia que passa, podes evoluir.

Estamos a assistir à época de afirmação do Sérgio Oliveira?
Espero que sim, as coisas têm-me corrido bem, têm corrido bem também à equipa e isso é essencial, é a base para que as coisas corram bem individualmente. No final da época espero…. Espero não, quero, quero eu e toda a gente que sejamos campeões. É isso que desejo acima de tudo.

A que se deve esta fase, na sua perspetiva? Ao próprio Sérgio? À equipa? Ao treinador? Ao sistema de jogo?
A tudo, ao trabalho diário, ao empenho, ao facto de nunca ter desistido, mas também ao mister – tenho que lhe agradecer e muito – e à equipa, porque quando a equipa joga bem, quando todos remam para o mesmo lado, ajuda-nos individualmente e, por isso, tenho que agradecer também aos meus companheiros. Ainda falta um terço da época e quero focar-me acima de tudo nisso para que as coisas continuem a correr bem.

O que lhe faltava para o vermos assim?
Oportunidades, talvez. Desde que estou no FC Porto, sempre que tive oportunidades fui cumprindo, mas sem nunca mostrar tudo aquilo de que sou capaz. Mas a verdade é que sem oportunidades não se fazem jogadores.

Os especialistas dizem que melhorou claramente os índices de agressividade e o jogo sem bola. Concorda?
A cem por cento. Foi um dos capítulos do jogo que, mal cheguei a França, o mister insistiu muito comigo e acho que isso me fez bastante bem.

Tanto pode jogar a 6, como a 8 ou até como 10. Em que posição se sente melhor?
Talvez um 8, um *box-to-box*, mas, na verdade, a tática é o que menos importa, o que interessa é a mobilidade e sinto-me bem a jogar no miolo, a 6, a 8 ou a 10.

Essa versatilidade favorece-o?
Sim, claro que te favorece, se souberes jogar em mais do que uma posição e, se és evoluído taticamente, também ajuda e tens mais possibilidades de jogar.

Hoje o Sérgio marca golos, assiste e com a ausência, por lesão, do Alex Telles, tem-lhe cabido a tarefa de bater as bolas paradas. Sente-se um jogador influente?
Sinto-me um jogador importante pelo facto de ajudar a equipa, mas não quero tocar muito no plano individual, devemos é salientar o coletivo, porque temos feito uma época fantástica.

O treinador já repetiu várias vezes a ideia de que no FC Porto não há titulares. Os jogadores sentem isso?
Sim, não há, de todo, titulares nesta equipa, porque o mister escolhe em função de quem trabalha mais e já o provou mais do que uma vez. E a nós, jogadores, cabe-nos dar todos os dias 100 por cento, esperar e quando chegarem as oportunidades tentar agarrá-las da melhor forma.



"TEMOS SEMPRE QUE FAZER MAIS DO QUE OS OUTROS PARA GANHAR"

Não há no plantel quem tenha uma ligação tão antiga ao FC Porto como Sérgio Oliveira, pelo que poucos conhecem tão bem o balneário como ele. O que encontrou esta época, diz, é comparável àquele em que entrou pela primeira vez aos 17 anos, onde encontrou jogadores como Bruno Alves, Raul Meireles, Hulk ou Falcao. E essa é uma das forças desta equipa, da equipa que melhor joga futebol e que, por isso, está em primeiro lugar da Liga, mas que tem que fazer muito mais do que os outros para ganhar, defende o dono da camisola 27 dos azuis e brancos.

Esta boa temporada do Sérgio coincide com uma boa temporada do FC Porto. É apenas uma coincidência feliz?
Sim, é apenas uma coincidência feliz.

A que se deve o percurso feito até agora pela equipa?
Ao trabalho diário, sobretudo. Trabalhámos muito desde o primeiro dia, a pré-época custou muito, implicou muito trabalho, mas felizmente as coisas têm corrido bem e os resultados estão aí à vista.

Quando olham para a classificação, o que sentem os jogadores? Responsabilidade? Pressão?
Sentimo-nos bem, porque estar em primeiro é sempre melhor que estar em segundo, seja com dois ou cinco pontos de vantagem. De qualquer forma, isso dá-nos ainda mais responsabilidade para mantermos essa posição. E é uma pressão positiva, claro, porque é melhor estarmos pressionados para sermos campeões do que para não descer de divisão. É uma pressão que qualquer jogador gosta de sentir: jogar num grande clube e lutar para ser campeão é bom.

A equipa que neste momento está no primeiro lugar da Liga é também a que melhor futebol tem praticado?
Para mim, claramente. Somos a melhor equipa do campeonato, temo-lo demostrado, e nesta reta final temos que manter o que temos vindo a fazer até agora. Se o fizermos, tenho a certeza de que vamos ser campeões.

Como é que os jogadores reagiam quando, no início da época, ouviam muita gente a defender que o FC Porto era um *outsider* na luta pelo título?
Não podemos ligar ao que dizem, até já ouvi por aí uns zunzuns que nós até tomávamos coisas para correr... Talvez as pessoas não tenham a noção do que a gente trabalha todos os dias e da exigência que o mister nos coloca no dia a dia. Se formos a ligar ao que as pessoas dizem...

Este balneário é forte o suficiente para ignorar essas infâmias?
Este ano encontrei um balneário com muito mais mística do que no passado. Quando cheguei à equipa principal pela primeira vez, tínhamos de facto um balneário à Porto e penso que este ano também temos. Há um respeito grande entre todos e o respeito conquista-se se todos trabalharem diariamente a 200 por cento e nesse aspeto temos um grupo fantástico.

O Sérgio é um jogador com muitos anos de FC Porto. Sente que tem um papel importante na transmissão dos valores do clube, da tal mística de que tanto se fala?
Sim. O Héctor [Herrera], por exemplo, é capitão e não é por acaso, porque é um jogador fantástico, uma pessoa incrível, que também já sente a mística, assim como outros jogadores. E, sim, admito que tenho um papel importante nesse aspeto, mas não sou o único, porque temos jogadores que sentem o futebol e que têm uma grande ambição. O facto de existir um grupo de jogadores que quer muito ganhar



“O Héctor [Herrera], por exemplo, é capitão e não é por acaso, porque é um jogador fantástico, uma pessoa incrível, que também já sente a mística.”

também ajuda a trazer a mística, aquele sangue na guelra.

Não há ninguém no balneário com tantos anos no clube como o Sérgio, se incluirmos os da formação. É uma responsabilidade, uma alegria, um peso, um desafio...?
É um orgulho estar aqui há tantos anos, de me ter formado, tanto como jogador como pessoa, num clube como o FC Porto.

Esse ambiente que existe no grupo é o que vos ajuda também a superar alguns obstáculos com que se têm deparado, nomeadamente algumas decisões de arbitragem?
A verdade é que temos sempre que fazer mais do que os outros para ganhar, mas já estamos habituados e acho que já entramos no jogo a pensar que temos que ser muito mais fortes para podermos conquistar os três pontos.

Têm contado também com o apoio incansável dos adeptos. Há claramente uma boa relação entre eles e a equipa e vice-versa...
Há, de facto, uma boa conexão. Realmente, depois de termos perdido com o Liverpool daquela forma, no Dragão, a reação dos adeptos no final não é normal, sobretudo num clube que está habituado a ganhar sempre, em que a exigência é grande, mas é de louvar.

A forma como os adeptos se despediram de vocês nesse jogo marcou-vos?
Marcou e, no fundo, dá-nos ainda mais responsabilidade a cada jogo que temos, sentimos um apoio enorme e sentimos, por outro lado, que estamos em dívida para com eles. Estar quatro anos sem ganhar num clube como este é claramente um dívida gigante que temos, mas estamos a fazer de tudo para que as coisas voltem ao seu curso normal, porque o normal neste clube é ganhar.



"SELEÇÃO? A PRIORIDADE É SER CAMPEÃO"

Sérgio Oliveira tem um longo percurso nas seleções jovens de Portugal pelas quais somou 77 internacionalizações - merecem destaque as presenças no Europeu de Sub-19, em 2010, e no Mundial de Sub-20, em 2011. Não esconde, por isso, que ser chamado à seleção principal é um objetivo, mas a prioridade, garante, é ajudar o FC Porto a ser campeão.

O golo ao Chaves, que até foi eleito o melhor da 22.ª jornada da Liga, está entre os melhores da carreira?
Já fiz bons golos, esse está entre os melhores. O melhor não sei qual foi, não fiz assim tantos, mas teria que pensar um bocado...

E o que marcou de cabeça ao Sporting de Braga, no Dragão? É o mais raro?
Um golaço, mas inédito, nunca tinha acontecido, de facto. Fiquei muito feliz com aquele golo por resultar de uma movimentação que tenho treinado muito, a necessidade de o segundo médio ter que entrar muitas vezes na área. Começo a ganhar essas rotinas e isso começa a dar frutos.

De livre é que, nesta época, ainda não surgiu. No jogo com o Sporting, na primeira mão da meia-final da Taça de Portugal, foi o ferro que não deixou...
Esteve quase... É uma "guerra" para ver quem bate os livres, mas tanto o Alex [Telles] como o Brahimi têm muita qualidade para o fazer. Mas é como eu disse, isso não é o mais importante. Abdico totalmente disso pelo objetivo principal de todos nós.

Esta boa temporada que está a realizar leva-o a acreditar que pode estar no Mundial deste ano, na Rússia?
Nem sequer penso nisso, tenho é que pensar em trabalhar no dia a dia, manter o nível que tenho demonstrado e estar sempre desconfiado do momento, porque é assim que um campeão consegue atingir os objetivos e eu quero atingir os meus, sempre com os pés bem assentes na terra.

Para um jogador com um passado grande nas seleções jovens, imagino que voltar à seleção seja um objetivo...
Claro que é, todos os jogadores têm o sonho de representar a seleção do seu país, principalmente numa grande competição, num Mundial ou Europeu. Mas, sinceramente, estou mais preocupado em ser campeão aqui do que com isso.



COM AS CRIANÇAS DO DRAGON FORCE


MAXI
2
macron
SCP



“Uma das minhas qualidades é nunca desistir, é lutar por aquilo que eu quero, pelos meus sonhos.”

"SINTO SAUDADES DE SER ADEPTO"

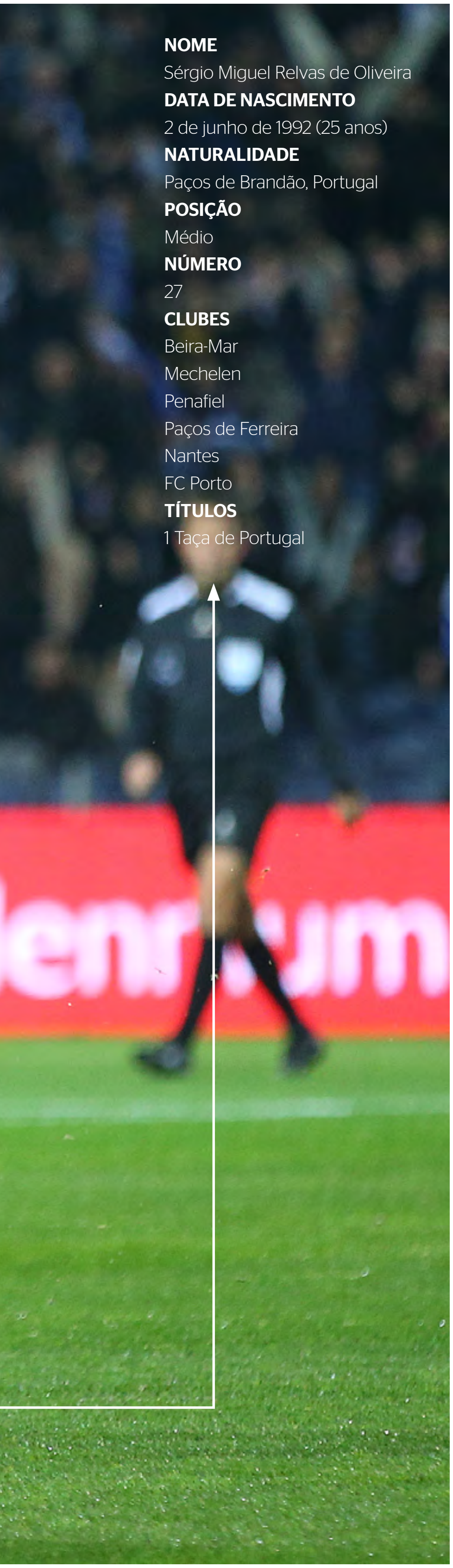
Nasceu no seio de uma família em que o futebol corre no sangue e começou a dar os primeiros toques na bola aos seis anos, no Paços de Brandão, o clube da vila de onde é natural. Aos nove, o tio materno, o mesmo que o inscreveu como sócio do FC Porto logo que chegou ao mundo, levou-o às captações no Campo da Constituição. Em boa hora, diga-se, apesar da multa de estacionamento, porque Sérgio entrou e nunca mais saiu. Foi campeão de Sub-15, Sub-17 e só não foi de Sub-19, porque aos 17 anos, 4 meses e 15 dias se tornou, até então, o mais jovem jogador a alinhar pela equipa principal. A estreia foi auspiciosa, com uma assistência para um dos dois golos de Hulk na goleada ao Sertanense (4-0), para a Taça de Portugal. Pouco tempo depois assinava o primeiro contrato profissional, com uma cláusula de rescisão de 30 milhões de euros. Seguiram-se vários empréstimos, mas o coração esteve sempre no FC Porto, o clube de que é adepto, condição essa de que hoje diz sentir saudades.

Como que é uma criança com nove anos se sente quando é contratada para jogar num clube com esta dimensão?
Na altura, acho que olhou com medo, porque estava a deixar tudo o que de seguro tinha, a família, os amigos… Lembro-me que foi um bocado complicado, porque vinha da terrinha e a maior parte dos meus colegas eram da cidade e gozavam bastante com o meu sotaque. Mas criei muitas boas amizades desde então.

Como é que um portista, que jogava na formação, viveu as conquistas de Sevilha, Gelsenkrichen ou Yokohama?
Fui a Sevilha assistir ao jogo, foi espetacular. A sensação de adepto é uma sensação que nós jogadores perdemos um bocadinho, porque começamos a ver as coisas de uma forma mais profissional, apesar de quando estamos fora haver sempre a chama do FC Porto. Mesmo quando fui emprestado, queria sempre vir ver o FC Porto jogar. Mas confesso que sinto um bocadinho de saudade da parte de adepto, porque realmente é algo inexplicável.

Em Sevilha, alguma vez pensou "um dia gostava de estar ali, daquele lado"?
Quem não? Quem não? Lembro-me de algumas partes do jogo. Há um vídeo muito arrepiante do golo do Alenichev e recordo-me muitas vezes desse momento.





NOME
Sérgio Miguel Relvas de Oliveira
DATA DE NASCIMENTO
2 de junho de 1992 (25 anos)
NATURALIDADE
Paços de Brandão, Portugal
POSIÇÃO
Médio
NÚMERO
27
CLUBES
Beira-Mar
Mechelen
Penafiel
Paços de Ferreira
Nantes
FC Porto
TÍTULOS
1 Taça de Portugal



"Mesmo quando fui emprestado, queria sempre vir ver o FC Porto jogar"

Foi um sonho realizado aquele 17 de outubro de 2009 quando, em pleno Estádio do Dragão, se estreou pela equipa principal?
Claro que foi um sonho, um sonho tornado realidade. Lembro-me que era muito novinho, tinha 17 anos, ainda não sabia nada, mas é um momento que vou recordar para toda a vida.

Partilhava o balneário com jogadores como Hulk, Falcao, Bruno Alves...
Sentia um orgulho enorme em estar entre eles. Naquela altura, quando entrava no balneário não falava, olhava para eles como ídolos... é normal. Não passaram muitos anos, hoje em dia as coisas mudaram um bocadinho, já não são bem assim.

Mas o ídolo era o Pirlo...
Era e continua a ser, apesar de já ter deixado o futebol. Sempre admirei a forma como ele jogava, para mim era uma referência.

Seguiram-se empréstimos ao Beira-Mar, depois ao Mechelen, da Bélgica, logo a seguir ao Penafiel. Não foi uma fase propriamente fácil.
Sentia que precisava de crescer, principalmente a nível pessoal. Fizeram-me bem essas experiências, apesar de na Bélgica ter sido bastante difícil, porque integrei um plantel que só falava o flamengo. Tinha 18 anos e estava habituado a estar em casa com os meus pais. Foi muito difícil, recordo-me de querer vir embora, acabei por ir para o Penafiel e aí as coisas até correram bem e acabei por regressar ao FC Porto, para a equipa B. Fiz uma boa época e, depois, naturalmente, queria ir para a Primeira Liga, para mostrar o meu valor, e foi o que aconteceu no Paços de Ferreira.

Sentiu, de alguma forma, o peso da responsabilidade da cláusula de rescisão de 30 milhões?
Não digo que tenha sido o peso da responsabilidade, mas penso que naquela altura não tinha a maturidade suficiente para, no fundo, ir ao encontro daquilo que as pessoas esperavam de mim. Penso que era mais pela vertente pessoal e não profissional, que até aos dias de hoje, felizmente, evoluí bastante.

Considera-se um lutador?
Claramente, uma das minhas qualidades é nunca desistir, é lutar por aquilo que eu quero, pelos meus sonhos.



Sabia que...?

O Futebol Clube do Porto tem a Revigrés no peito há 32 anos.

A Revigrés foi a primeira empresa portuguesa a patrocinar um clube de futebol.
Somos já o patrocínio mais duradouro da Europa e, talvez, do mundo!

3D on-line
www.revigres.com

REVESTIMENTOS CERÂMICOS VIDRADOS • REVESTIMENTOS E PAVIMENTOS EM GRÉS PORCELÂNICO

LISBOA: Pç. José Fontana 26 A-C • 1050-129 LISBOA • Portugal Tel. +351 213 170 280 Fax +351 213 170 282
ÁGUEDA: Apartado 1 • 3754-001 BARRÔ (Águeda) • Portugal Tel. +351 234 660 100 Fax +351 234 666 555
Showrooms (Lisboa e Águeda): 2ª a 6ª feira: 9.00-19.30h (Águeda: 19.00h); sábado: 9.30-13.30h



revigres®
DESIGN EM CERÂMICA

HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO

FCP

GONÇALO PACIÊNCIA

"VENHO VIVER A SEGUNDA PARTE DO SONHO"

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

O bom filho a casa torna. Nasceu em 1994, é filho de Domingos, antiga glória dos portistas, e é também um rosto de sucesso da formação azul e branca, na qual cumpriu todo o percurso até à estreia pela equipa principal em 2014/15, tendo ainda marcado um golo, num jogo com a Académica, no Estádio do Dragão. Foi cedido na época seguinte para ganhar experiência e agora volta "mais homem" à casa que diz ser sua, para continuar a viver o sonho e para ajudar a equipa com golos, com o que melhor sabe fazer. "As sensações são muito boas. É a segunda parte do sonho, porque a primeira já vivi quando estive aqui há três anos. Volto muito motivado e muito feliz, porque foi para isto que trabalhei e foi para isto que lutei. Agora, vou dar o meu melhor e o meu máximo para ajudar este clube, que é o meu, a ganhar títulos", disse quando foi (re)apresentado, agora com a camisola número 14 vestida. Depois de passagens pela Académica, Olympiacos e Rio Ave, o ponta de lança representou o Vitória de Setúbal na primeira metade desta temporada e foi aí que confirmou todas as qualidades que lhe apontam. Marcou 11 golos e fez seis assistências em 25 jogos, números que proporcionaram a sua estreia pela seleção A de Portugal. "Volto mais homem. Há três anos, o Gonçalo era um menino que tinha o sonho de representar o FC Porto e assim o fez. Este Gonçalo já encontrou o caminho certo para se afirmar e para, de facto, estar num patamar superior. Estou num bom momento da minha carreira, depois de ter sido internacional e estar a fazer golos e boas exibições. Chego na melhor altura e numa fase em que tenho muito para mostrar", atirou o jogador, motivado por trabalhar com Sérgio Conceição. "É uma experiência nova. Nunca trabalhei com ele. Conheço-o pelo que me dizem os colegas, joguei com 90% do plantel que está no FC Porto. Acho que vou gostar. Todos os feedbacks que recebi são bons. Vou tentar agradar e ajudar o mister", comentou. Possante e fortíssimo na proteção da bola, Gonçalo é um avançado móvel que dá muito trabalho à defesa adversária. Bom no jogo aéreo, revela qualidade técnica que lhe permite encarar o um para um com naturalidade, inteligência nas movimentações e facilidade na participação em jogadas coletivas. A crítica dizia que precisava de melhorar os níveis de eficácia para se tornar num atacante ainda mais goleador, mas no Sado mostrou que, de facto, quem sai aos seus...



A APRESENTAÇÃO

PERFIL

NOME
GONÇALO MENDES PACIÊNCIA

DATA DE NASCIMENTO
1 DE AGOSTO DE 1994 (23 ANOS)

NATURALIDADE
PORTO, PORTUGAL

POSIÇÃO
PONTA DE LANÇA

NÚMERO
14

OUTROS CLUBES
ACADÉMICA
OLYMPIACOS
RIO AVE
VITÓRIA DE SETÚBAL

TÍTULOS
1 LIGA GREGA

INTERNACIONALIZAÇÕES
1

OSORIO

"ESTOU PREPARADO PARA ESTE DESAFIO"

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Veio do outro lado do Oceano Atlântico, proveniente da Venezuela, onde nasceu e se fez jogador, mais concretamente do Zamora, clube que o formou e pelo qual se sagou campeão em 2016. No início do ano seguinte, Portugal abriu-lhe as portas do futebol europeu para jogar no Tondela e não tardou a afirmar-se. As boas exibições valeram-lhe a estreia pela seleção principal, em junho do ano passado, e a chegada ao FC Porto no último dia do mercado de inverno. O contrato é por empréstimo até ao final da temporada e prevê uma cláusula de opção de compra. "Estou muito contente por chegar a este grandíssimo clube, a esta grande equipa. Para mim é uma felicidade muito grande, já que todos sabemos que é a melhor equipa da atualidade. Estou preparado para este desafio, é uma oportunidade para crescer, desfrutar da melhor forma e demonstrar por que estou aqui", começou por dizer Yordan Osorio durante a apresentação.
O central, de 23 anos, mostrou ter os objetivos bem definidos: "Quero ganhar títulos, adaptar-me o mais rápido possível e começar a treinar-me para estar à disposição do treinador e ser campeão".

Com uma estatura imponente (1,89m) e uma compleição física que impõe respeito, o novo dono da camisola 4 do FC Porto faz notar a sua presença aos avançados, assumindo-se como um defesa difícil de ultrapassar até pela velocidade que tem, aliada a um bom sentido posicional. De passada larga, é um central moderno e elegante, que se destaca pela velocidade, capacidade de choque, pela serenidade e confiança na abordagem aos lances, que não tem medo de arriscar o passe logo, e ainda pela facilidade com que sai a jogar da zona mais recuada até terrenos mais avançados. Com 1,87 metros, Osorio tem no jogo aéreo e no poder de impulsão outros dos seus pontos fortes, pelo que pode ser uma mais-valia nos lances de bola parada – na época passada marcou três golos decisivos para a permanência dos tondelenses na Liga. O internacional venezuelano também pode jogar como médio-defensivo, mas assume que é na defesa que melhor se sente: "Gosto mais de alinhar a central, já que saio bem a jogar, posso acrescentar muito à equipa nessa posição, porque se trata de uma equipa grande, que joga muito bem com a bola, e isso é positivo para mim."



A APRESENTAÇÃO

PERFIL

NOME
YORDAN HERNANDO OSORIO PAREDES

DATA DE NASCIMENTO
10 DE MAIO DE 1994 (23 ANOS)

NATURALIDADE
BARINAS, VENEZUELA

POSIÇÃO
DEFESA-CENTRAL

NÚMERO
4

OUTROS CLUBES
ZAMORA
TONDELA

TÍTULOS
1 LIGA VENEZUELA CLAUSURA
1 LIGA VENEZUELA APERTURA
1 CAMPEONATO VENEZUELANO

INTERNACIONALIZAÇÕES
2

Os bons filhos a casa tornam

Gonçalo Paciência regressou em janeiro ao FC Porto, após empréstimos a Académica, Olympiacos, Rio Ave e Vitória de Setúbal. Ao longo da história, muitos foram os atletas da formação azul e branca que conseguiram afirmar-se no plantel principal depois de empréstimos nos primeiros anos como seniores. De Lemos, nas décadas de 1960/70, até Bruno Alves, já no século XXI, a Dragões recorda dez casos que demonstram que muitas vezes a saída do clube pode ser mesmo o caminho mais direto para a consagração.



1. Lemos

Nasceu em Angola, em 1950, e começou a jogar no Ferroviário de Luanda, mas deu cedo nas vistas e foi detetado pelos olheiros do FC Porto, que o trouxeram para a metrópole, onde completou os últimos dois anos de formação. Como sénior, foi emprestado duas épocas ao Boavista, disputando 26 jogos e marcando 12 golos pelos axadrezados. Esse registo valeu-lhe o regresso à equipa azul e branca, que representou durante quatro temporadas (93 jogos, 45 golos) e que teve como ponto alto a vitória sobre o Benfica em 1970/71: 4-0, com quatro golos de Lemos.

2. Zé Beto

Formado no FC Porto, foi emprestado ao Beira-Mar quando tinha 19 anos, em 1979/80. Defendeu as redes da equipa de Aveiro em 25 jogos, ganhando a experiência que lhe permitiu integrar o leque de guarda-redes dos Dragões nas dez temporadas seguintes. De azul e branco, participou em 179 jogos e construiu um currículo invejável: venceu uma Taça dos Campeões Europeus, uma Taça Intercontinental, uma Supertaça Europeia, quatro Ligas Portuguesas, duas Taças de Portugal e quatro Supertaças.



3. Bandeirinha

Cumpriu a formação nas camadas jovens dos Dragões e estreou-se na equipa principal aos 19 anos, a 17 de abril de 1982, numa vitória por 1-0 sobre o Penafiel. Antes de se afirmar na primeira equipa do FC Porto, foi emprestado ao Paços de Ferreira (duas épocas), ao Varzim e à Académica. Regressou à base em 1986/87, a tempo de ser campeão europeu, e de lá não saiu até 1996. Conquistou uma Taça dos Campeões Europeus, uma Supertaça Europeia, seis Ligas Portuguesas, três Taças de Portugal e duas Supertaças.





4. Rui Barros

Começou a jogar em clubes da região de onde é natural (Rebordosa, Aliados de Lordelo, Paços de Ferreira), mas completou a formação no FC Porto, integrando a equipa que conquistou o título nacional de juniores em 1984. Após empréstimos ao Sporting da Covilhã e ao Varzim (duas temporadas), foi integrado no plantel principal poucas semanas após a conquista de Viena. Representou os Dragões em sete temporadas (pelo meio, passou seis épocas em Itália e em França) e venceu uma Taça Intercontinental, uma Supertaça Europeia, seis Ligas Portuguesas, três Taças de Portugal e cinco Supertaças.



5. Fernando Couto

Júnior do FC Porto em duas temporadas, foi cedido ao Famalicão e à Académica antes da afirmação na equipa principal, que viria a representar entre 1990 e 1994. Antes de um percurso bem-sucedido em Espanha e em Itália, ao serviço dos Dragões completou 155 jogos, marcou 12 golos e venceu três Ligas Portuguesas, duas Taças de Portugal e duas Supertaças.



6. Jorge Costa

O mítico "Bicho" foi emprestado ao Penafiel e ao Marítimo nas duas temporadas entre o final da formação e o início de um percurso que se prolongou entre 1992 e 2005 no plantel sénior. Pelo meio, herdou a camisola número 2 de João Pinto e a braçadeira de capitão, com a qual ergueu um troféu da Liga dos Campeões, uma Taça Intercontinental e uma Taça Intercontinental. No currículo conta ainda com oito Ligas Portuguesas, cinco Taças de Portugal e quatro Supertaças.

7. Secretário

No percurso entre os juniores e o plantel principal do FC Porto, Carlos Secretário ganhou experiência durante cinco temporadas ao serviço de Gil Vicente, Penafiel (dois anos), Famalicão e Sporting de Braga. Seguiram-se nove épocas e meia a ocupar a ala direita dos Dragões, intercaladas com uma passagem pelo Real Madrid, que foram suficientes para conquistar uma Taça UEFA, seis Ligas Portuguesas, cinco Taças de Portugal e uma Supertaça.





8. Sérgio Conceição

O atual treinador dos Dragões chegou ao FC Porto, proveniente da Académica de Coimbra, a tempo de completar os últimos dois anos de formação. Até se afirmar na equipa principal, foi emprestado ao Penafiel, ao Leça e ao Felgueiras. Em 1996/97 e 1997/98, integrou os grupos dirigidos por António Oliveira que foram e tri e tetracampeões. Após cinco anos e meio em Itália, regressaria a Portugal e ao Porto a tempo de ser campeão nacional, em 2003/04, com José Mourinho. Ou seja, conquistou a Liga portuguesa em todas as temporadas em que integrou o plantel principal azul e branco.



9. Ricardo Carvalho

Foi um dos melhores centrais do mundo da sua geração e concluiu no FC Porto uma formação em que também passou pelo Amarante. Leça, Vitória de Setúbal e Alverca foram as etapas intermédias entre os juniores e três temporadas na equipa principal. Antes de iniciar uma notável carreira no estrangeiro, ao serviço dos Dragões venceu uma Liga dos Campeões, uma Taça UEFA, três Ligas portuguesas, uma Taça de Portugal e três Supertaças.



10. Bruno Alves

O defesa campeão europeu de seleções em 2016 dividiu a formação entre o Varzim, clube em que o pai tinha sido figura destacada, e o FC Porto. Integrou o plantel principal dos Dragões durante cinco temporadas, entre 2005 e 2010, após empréstimos ao Farense, ao Vitória de Guimarães e ao AEK de Atenas. De azul e branco, venceu quatro Ligas portuguesas, três Taças de Portugal e três Supertaças.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · PEDRAS · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · dreamMedia · SPORT TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SAFIRA

SOFARMA · PROZIS · Brasmar · SOLVERDE · BANCO CARREGOSA

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · APM · Jornal de Notícias · EMPRIL · IMPRESA · vodafone · RECHEIO · AMP · EURONETE · SAK · MAN

ROMAFE · Simoldes · CIN · Smurfit Kappa · mbit · marque tdi · Secur.Net · JS TRANSPORTES

MAPRIL · JTM · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESFO · UVPLAST · gertal · EXCLUSIVKEY · MASS · EXAKTUS

DELTA · EPOCA · up · JACQUET · MARTIFER · etiquel · greenbus · MESTRE DA COR · Flormar

fun addict · Júlio Dinis · condelix · KERN · iberoftal · valpi · ROFF · brilhoiberica · OLÁ · excolquimica · ActivoBank

Comur · JAGUAR · Chave Nova · IRMALEX · CJR GRUPO · Real Companhia Velha

FCP

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE



O HERÓI DE UM GRANDE 31

O JOGO DA MINHA VIDA

A 31 de janeiro de 1891, um grupo de militares procurou, pela primeira vez, derrubar a monarquia. A República chegou a ser proclamada na varanda da Câmara Municipal do Porto, mas a revolta falhou, e só quase duas décadas depois a chefia do Estado deixou de ser ocupada por cabeças coroadas. Oitenta anos mais tarde, a 31 de janeiro de 1971, a cidade do Porto voltou a ser palco de um prenúncio de revolução. Uma vitória retumbante sobre o Benfica parecia poder abrir caminho ao regresso do FC Porto às glórias, que acabaria por se concretizar apenas sete anos depois. Tal como a revolta de 1891, o triunfo de 1971 teve um enorme significado simbólico. E teve um herói: Lemos.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

Dois dias depois do Natal, a 27 de dezembro, chegou o presente há tanto tempo desejado e sempre adiado por motivos de saúde: pela mão do neto, António Lemos cumpria o sonho de visitar o Museu FC Porto. Valeu a pena a espera: "Eu pensava que isto era bom, mas é mesmo muito bonito. Não conseguia imaginar uma coisa assim". Aos 67 anos, estava de volta a casa a estrela que mais brilhou a 31 de janeiro de 1971, aquela tarde mágica em que o FC Porto bateu o Benfica por 4-0, no Estádio das Antas, e Lemos marcou… quatro golos. Mas já lá vamos.

A lenda entrou no Museu pelo mesmo caminho utilizado pelos mortais, percorrendo o itinerário por entre as estátuas de algumas das mais míticas figuras da história do clube. Mas foi diferente. Lemos divertia-se enquanto identificava cada um dos representados: José Luís, o eterno massagista azul e branco, com mais de 60 anos de carreira ao serviço do clube; Pavão, um "enorme jogador" que morreu enquanto Lemos cumpria serviço militar na Guiné; Béla

Guttmann, que treinava o FC Porto nessa temporada (1973/74); Mourinho e Villas-Boas, pois claro, heróis de conquistas mais recentes que Lemos acompanhou do lugar cativo que manteve nas Antas e no Dragão, ao lado do antigo companheiro Gualter, até 2012, quando o coração "não se portou lá muito bem". Foi assim até que a mulher achou que o antigo avançado iria vacilar: "Este não sabes quem é. Não é do futebol". Lemos olhou e nem hesitou: "Então não sei? Foi meu vizinho!". Era Dale Dover, o norte-americano que foi o melhor basquetebolista que alguma vez passou por Portugal e que viveu num apartamento na rua Barros Lima, no Bonfim, mesmo por cima daquele que era ocupado por Lemos. "Não era um vizinho fácil. Muitas vezes tive de lhe bater à porta e queixar-me do barulho, porque ele passava muito tempo a jogar a bola de básquete contra a parede". Outra das estátuas que mais prendeu a atenção de Lemos foi a do antigo colega Cubillas, o mágico peruano que representou o FC Porto entre 1974 e 1977. "Foi o melhor futebolista estrangeiro a jogar em Portugal", não hesita o velho companheiro. Mais de 40 anos passados, o fascínio e a admiração de Lemos por esta estrela continuam indisfarçáveis: "Era uma coisa nunca vista. Muitos adeptos achavam que nós, os outros jogadores, tínhamos inveja dele, porque ele ganhava mais. E diziam que lhe passávamos mal a bola de propósito, mas isso não fazia nenhum sentido. A diferença era que o Cubillas jogava para nós com uma leveza tremenda, era só empurrá-la para dentro da baliza; e nós era como se chutássemos um pedregulho para ele dominar e depois fazer a jogada". O antigo avançado recorda uma eliminatória da Taça UEFA frente aos ingleses do Wolverhampton, em 1974/75: "Na primeira mão, tínhamos ganho 4-1 nas Antas. Em Inglaterra, sofremos um golo muito cedo, logo aos três minutos, e tudo podia ir por água abaixo. Só pensávamos em meter a bola no Cubillas para ele resolver. E assim foi: numa jogada pela linha lateral, ele marcou quase sozinho o golo do empate, que nos deu alguma tranquilidade". Tão certeiro como em frente às balizas, Lemos remata: "Éramos muito amigos do Cubillas, porque tínhamos ali um grande abono de família".

Além dos quatros golos que marcou ao Benfica, nos dias seguintes deram que falar os prémios que Lemos conquistou aos patrocinadores e que distribuiu pelos colegas de equipa: cem contos em tintas, um frigorífico, uma máquina de lavar louça e um gira-discos.

A PONTE PARA GAIA

O avançado que marcou 45 golos em 93 jogos de azul e branco conheceu bem a realidade retratada na segunda a secção do



Museu FC Porto, que caracteriza a história do clube durante os tempos opressivos do Estado Novo. Lemos confirma o clima de asfixia que parecia tornar inevitáveis os fracassos do futebol nortenho: "Sentíamos que havia forças estranhas. A tal passagem da ponte para Gaia... Quando íamos para sul as coisas já não funcionavam bem".
O histórico portista recorda particularmente a temporada de 1974/75, em que a revolução que já libertara o país da ditadura ainda não chegara ao futebol. O FC Porto era treinado por Aymoré Moreira, o selecionador que conduzira o Brasil ao título mundial de 1962, e tudo parecia bem encaminhado para o regresso aos sucessos: "Foi uma época em que começámos



"[Dale Dover] Não era um vizinho fácil. Muitas vezes tive de lhe bater à porta e queixar-me do barulho, porque ele passava muito tempo a jogar a bola de básquete contra a parede."



muito bem, a primeira volta foi excelente [os Dragões eram líderes com três pontos de vantagem sobre o Benfica]. Depois aconteceram muitas coisas estranhas e não conseguimos ganhar esse campeonato".
O essencial do pós-25 de abril e dos triunfos alcançados sistematicamente a partir de 1978 já foram vividos por Lemos na qualidade de adepto, uma vez que deixou o clube em 1975 e abandonou o futebol em 1984: "Continuei sempre portista e a viver o FC Porto de perto".
O antigo atleta recorda como uma das maiores alegrias a conquista da primeira Taça dos Campeões Europeus, em 1987: "Houve um sofrimento muito grande naquela final com o Bayern de Munique, mas valeu a pena. Depois do jogo fui para Antas e estive lá até à chegada da equipa, já de manhã". Mas viveu muitos outros momentos



"[Cubillas] Foi o melhor futebolista estrangeiro a jogar em Portugal. Era uma coisa nunca vista."

"O segundo foi logo no início da segunda parte, foi um golo espetacular: a bola ia a sair pela linha de fundo e eu fiz o golo dali ao Zé Henrique."

de felicidade no velho estádio, onde a entrada das equipas acompanhada pelo hino do FC Porto nunca deixou de o arrepiar, tal como acontecia no tempo em que jogava: "Entrar em campo e ouvir aquilo dava-nos força". E é a esses tempos que voltamos.

TARDE DE GLÓRIA

Falar de Lemos é, inevitavelmente, falar de 31 de janeiro de 1971. E como foi aquele dia? O avançado de então responde na primeira pessoa: "Foi um dos dias de maior alegria e satisfação para o FC Porto. Naquele tempo era muito difícil ganhar o campeonato, por tudo o que já disse. Nessas condições, ganhar daquela maneira ao Benfica do Eusébio foi um grande feito. Uma tarde gloriosa".

Em 1970/71, o FC Porto fez dois bons resultados contra os rivais da Luz: empatou a duas bolas em Lisboa e ganhou 4-0 nas Antas. Lemos marcou todos os golos. Os caseiros foram por si descritos num depoimento para o livro T'Antas Glórias, de Júlio Magalhães: "O 1-0 foi num canto, houve um ressalto, o falecido Pavão fez um passe espetacular e eu só tive de empurrar. O segundo foi logo no início da segunda parte, foi um golo espetacular: a bola ia a sair pela linha de fundo e eu fiz o golo dali ao Zé Henrique. O 3-0 foi uma bola metida pelo Custódio Pinto e eu fiz um chapéu. O 4-0 foi aos quarenta e tal minutos da segunda parte: eu tinha um problema no joelho, estava mal, e foi uma bola que o Abel ganhou de cabeça. Fui com o Humberto e acho que ele facilitou um bocadinho, por eu estar lesionado, mas naquela moral eu cheguei mesmo à bola e fiz golo!".

Além dos golos, nos dias seguintes dariam que falar os prémios que Lemos conquistou aos patrocinadores que os prometiam a heróis improváveis, e que distribuiu pelos colegas de equipa: cem contos em tintas, um frigorífico, uma máquina de lavar louça e um gira-discos. Foi o pecúlio de uma tarde em que os golos enchiam o povo portista de satisfação, mas ainda não davam títulos.

Encantado com o museu, orgulhoso de um clube de que é património imaterial, Lemos despede-se com uma mensagem otimista sobre o futuro: "O FC Porto tem todas as condições para voltar a ser campeão esta época".

O ONZE DE LEMOS

VÍTOR BAÍA
1988-1996; 1998-2007
1 Taça Intercontinental
1 Liga dos Campeões
1 Taça UEFA
10 Campeonatos
5 Taças de Portugal
9 Supertaças Cândido de Oliveira

JOÃO PINTO
1981-1997
1 Taça Intercontinental
1 Liga dos Campeões
1 Supertaça Europeia
9 Campeonatos
4 Taças de Portugal
8 Supertaças Cândido de Oliveira

ALOÍSIO
1990-2001
7 Campeonatos
5 Taças de Portugal
7 Supertaças

ROLANDO
1963-1975
1 Taça de Portugal

BRANCO
1988-1990
1 Campeonato
1 Supertaça Cândido de Oliveira

PAVÃO
1965-1973
1 Taça de Portugal

MADJER
1985-1987, 1988-1991
1 Taça Intercontinental
1 Liga dos Campeões
1 Supertaça Europeia
3 Campeonatos
2 Taças de Portugal
2 Supertaças Cândido de Oliveira

DECO
1999-2004
1 Liga dos Campeões
1 Taça UEFA
3 Campeonatos
3 Taças de Portugal
2 Supertaças Cândido de Oliveira

CUBILLAS
1974-1977
1 Taça de Portugal

OLIVEIRA
1971-1980
90 golos
2 Campeonatos
1 Taça de Portugal

GOMES
1974-1980, 1982-1989
1 Taça Intercontinental
1 Liga dos Campeões
1 Supertaça Europeia
5 Campeonatos
3 Taças de Portugal
3 Supertaças Cândido de Oliveira

Treinador: José Maria Pedroto
2 Campeonatos
2 Taças de Portugal
1 Supertaça Cândido de Oliveira

OS IMORTAIS #32

90 ANOS COM UTILIDADE PÚBLICA



O ano de 1928 depositou uma marca bem relevante na história do FC Porto, com a elevação do clube a Instituição de Utilidade Pública. A decisão, tomada a 13 de março e publicada em Diário do Governo seis dias depois, coincidiu com uma Direção do clube presidida por Sebastião Ferreira Mendes e que cumpriu um mandato de apenas 11 meses.



Sebastião Ferreira Mendes, antigo presidente do FC Porto

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

A obtenção do estatuto foi, necessariamente, um processo burocrático desenrolado na realidade portuguesa de há 90 anos. Talvez seja difícil imaginarmos como era, mas percebe-se que uma candidatura deste nível no Portugal de então tenha sido uma tarefa exigente, mesmo para os dirigentes de um clube que já se destacava, inquestionavelmente, como uma das principais referências desportivas nacionais.

O FC Porto, eclético, vencedor em várias modalidades e escalões, orientado para o sucesso mais mediático (e inato) no futebol – já com títulos nacionais no palmarés, casos dos Campeonatos de Portugal de 1921/22 e 1924/25 –, pioneiro em associativismo, na formação de atletas e com uma notória vocação social, poucas ou nenhumas dúvidas oferecia enquanto candidato ao estatuto. A observação do cumprimento dos pressupostos previa, também de acordo com a legislação daquele tempo, um parecer do Comité Olímpico Português, que detinha forte autoridade na matéria e manifestou-se favoravelmente à intenção do clube.

Entre os últimos meses de 1927 e o início de 1928, o processo do FC Porto correu as fases necessárias até à decisão de 13 de março, quando foi declarada a Utilidade Pública da instituição portista, publicada a 19 de março em Diário do Governo (anterior designação do Diário da República). O estatuto alterou, obviamente, a condição do FC Porto, consignando ao clube uma maior capacidade de intervenção social e, muito importante, novas possibilidades de realizar melhoramentos ou edificação de instalações destinadas a cultura e/ou educação física e práticas desportivas.

"MERECIDA HONRA"

A condição de Utilidade Pública foi uma conquista importante para a Direção do FC Porto que esteve em funções entre 13 de setembro de 1927 e 31 de agosto de 1928, sob a presidência de Sebastião Ferreira Mendes. No Relatório e Contas do FC Porto relativo a 1927-1928, foi redigido um pequeno texto sobre o assunto. "A Direção reconheceu que traria vantagens para o clube conseguir que fosse

DITADURA, BOLSOS FURADOS...

Portugal agitava-se socialmente em 1928, assistindo à afirmação de um regime militar ditatorial instalado dois anos antes. Nesta altura, Óscar Carmona transitava da chefia do Governo para a Presidência da República, e à pasta das Finanças chegava, de novo, António Oliveira Salazar, abrindo agora as fundações do Estado Novo que o conservaria no poder até à morte, em 1970.

Sem chegar a termos com a Sociedade das Nações para um crédito de muitos milhares de libras, o País de bolsos furados foi atrás de financiamento junto de uma instituição britânica, mas também esbarrou num desacordo, e nas ruas, as prisões políticas, as deportações e uma nova revisão do sistema policial eram o músculo da austeridade e vigilância crescentes que iam asfixiando as oposições.

No Porto, a Faculdade de Letras foi extinta por decreto governamental e a Câmara proibiu pés descalços nos espaços públicos (revoltando, por exemplo, as varinas da Ribeira), enquanto Maurice Ravel (1875-1937) enchia umas quantas páginas de jornal em visita à cidade, convidado pelo Orfeão para um concerto de apresentação de várias obras daquele célebre compositor francês.



Na homenagem ao atleta olímpico, Sebastião Ferreira Mendes e Waldemar Mota

PLANTEL DE 1927-1928	
Guarda Redes	Mihaly Siska
Defesas	Adelino Freire Avelino Martins Jerónimo Faria José Júlio
Médios	Álvaro Sequeira Coelho da Costa Euclides Anaura João Lopes Martins Armindo Maia
Avançados	Acácio Mesquita Álvaro Pereira António Oliveira 'Noise' Augusto Ferreira 'Simplício' Flávio Laranjeira Norman Hall Waldemar Mota Júlio Cardoso Cesário Bonito Alexandre Cal Álvaro Neto
Treinador	Alexandre Cal

considerado instituição de Utilidade Pública. Lançou ombros à empresa e transpostos obstáculos que desnecessário se torna expor, obteve-se o almejado diploma. A concessão do Governo representou uma merecida honra e nobilitante homenagem, além de que poderá servir para determinados fins em vista que esta Direção não teve tempo de executar", refere o documento. Em gesto de cortesia, a mesma redação propôs um louvor ao ministro que promulgou a concessão, Alfredo de Magalhães, observando também várias figuras determinantes para o desfecho favorável deste processo, nomeadamente os sócios portistas António Pinto Machado, Tomás Vilaça e João Cal, assim como José Pontes, do Comité Olímpico Português.

ÓRGÃOS SOCIAIS DO FC PORTO EM 1927-1928

DIREÇÃO		ASSEMBLEIA GERAL		CONSELHO FISCAL	
Presidente	Sebastião Ferreira Mendes	Presidente	Luís Alves da Silva Rios	Efetivos	Jaime Pais de Almeida Manuel Vinagre Eurico de Azevedo Moura
Vice-presidente	Emílio Pinheiro Viterbo	Vice-presidente	Adrião Guerreiro de Sá		
1.º Secretário	Manuel Sousa Torres	Secretário	Manuel Pinto Azevedo Júnior	Suplentes	José Ferreira Alves Júlio Luís de Carvalho
2.º Secretário	Agostinho de Freitas	Supelentes	Bento José Correia Tomás Dias Alcino Francisco Gonçalves		
Tesoureiro	Francisco Godinho				
Vogais	Emídio Lopes Isidoro Santos				
Suplentes	José Joaquim de Oliveira Cálem Augusto Sequeira Francisco Aguiar Joaquim Moreira Manuel Coelho da Costa				



Cartão de atleta de Waldemar Mota – Jogos Olímpicos de 1928

WALDEMAR NOS JOGOS

Em 1928, o FC Porto já era uma Instituição de Utilidade Pública quando Waldemar Mota entrou para a história como o primeiro atleta do clube a marcar presença nos Jogos Olímpicos. O avançado portista fez parte da delegação portuguesa presente na edição realizada em Amesterdão (Holanda), alinhando pela Seleção Nacional no torneio de futebol. Waldemar Mota participou nos três jogos disputados por Portugal nessas Olimpíadas, estreando-se, com um golo, a 27 de maio numa vitória, por 4-2, frente ao Chile. O FC Porto e outras instituições portuenses prestaram honras ao futebolista, onde se incluiu uma cerimónia realizada no Teatro Sá da Bandeira.

Há 90 anos, o FC Porto também reforçava a posição como grande referência futebolística nortenha. Com Alexandre Cal, o primeiro treinador português da história azul e branca, o clube atingia o decacampeonato na divisão principal da Associação de Futebol do Porto, somando nove vitórias em nove jogos na edição do Regional de 1927/28. Para disputar esta prova e o Campeonato de Portugal, os portistas dispunham de um plantel de 21 jogadores, dos quais 11 eram avançados. Vários futebolistas lendários do FC Porto descobrem-se nesse grupo de 1927/28, mas só Cesário Bonito também gravou o nome ao mais alto nível no dirigismo do clube. É dele a frase que, atualmente, podemos ler na parede na área temática "Presidentes" do Museu FC Porto – "Tudo o que fazemos, tudo o que pensamos fazer, tem uma exclusiva finalidade: servir o FC Porto!"



Equipa de râguebi do FC Porto, com o azul e branco horizontal nas camisolas

RÂGUEBI, CICLISMO E POLO DE CAMPEÕES

O râguebi é hoje uma das modalidades inativas no FC Porto, mas era uma novidade no clube há 90 anos. A instalação de uma secção para este jogo no universo portista teve lugar em 1928, por ação de Alberto César Machado, a quem se juntou o britânico Brunel Evans como impulsionador e treinador do primeiro plantel azul e branco. Em 1932, o râguebi do clube celebraria o seu primeiro título no Campeonato Regional.

A época de 1927/28 coincidiu ainda com o aparecimento da secção de ciclismo, sob a orientação de Carlos Machado, António Rial e Manuel Vinagre. A modalidade já existia dentro do clube desde a presidência de José Monteiro da Costa (1907-1911), mas não de uma forma verdadeiramente estruturada.

Também no ano de 1928, Álvaro Sequeira Júnior, Canto Moniz e Alberto César Machado dirigem a secção de natação e apostam numa grande equipa de polo-aquático. O FC Porto venceu o Campeonato Regional de 1927/28 e consolidou argumentos para atacar e conquistar o título nacional na temporada seguinte, com este alinhamento: José Rodrigues Pinho, Álvaro Sequeira Júnior, Faustino Ramalho, Canto Moniz (capitão), António Augusto Antunes, Florentino Mota e João Pedro Brenha.

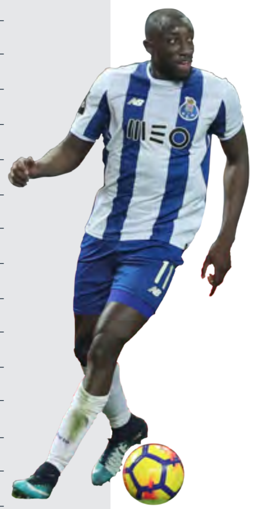

FC PORTO STORES
PORTO
AZUL BRANCA
FC PORTO
FUTEBOL CLUBE DO PORTO A vencer desde 1893
FCP
A VENCER DESDE 1893
SEMPRE CONTIGO
FC Porto
AZUL BRANCA INDOMÁVEL
MÁGICO PORTO

SUPRANUMERÁRIO#36

DOS 0 AOS 100 EM 200 DIAS

Entre o primeiro golo, marcado por Marega, e o centésimo, apontado por Otávio, passaram 200 dias e 40 jogos. Sérgio Oliveira fez o mais rápido e Brahimi o mais tardio. E o FC Porto não fazia tantos em tão pouco tempo há mais de 30 anos.

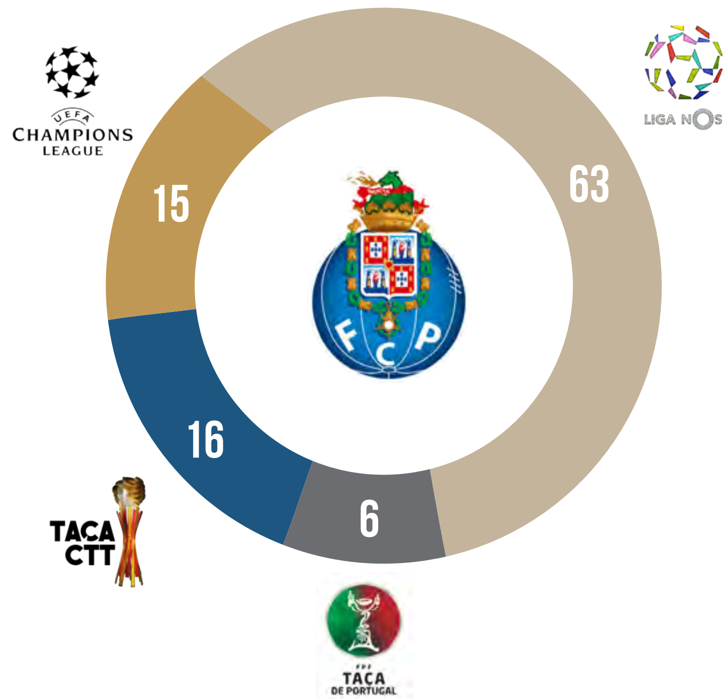






QUEM MARCOU

Aboubakar	26
Marega	20
Soares	10
Brahimi	8
Marcano	4
Danilo	4
Felipe	3
Reyes	3
Herrera	3
Sérgio Oliveira	3
Corona	2
Ricardo	2
André André	2
Layún	2
Alex Telles	2
Otávio	2
Maxi	1
Galeno	1
Hernâni	1
Tosic (Besiktas)	1 (pb)



A CENTENA, DE MAREGA A OTÁVIO

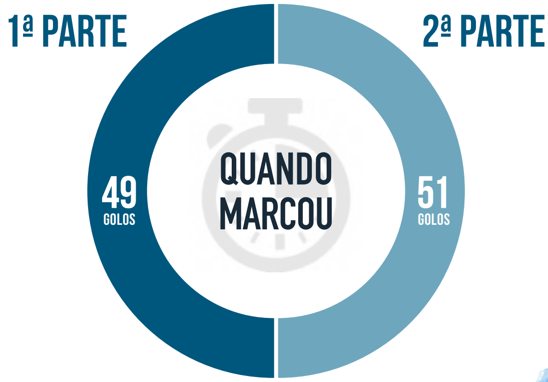




Timeline

Golo 1
MAREGA (35')
FC Porto-Estoril, 4-0
Liga portuguesa, 1.ª jornada
9 de agosto de 2017
Estádio do Dragão

Golo 25
ABOUBAKAR (21')
Lusitano Évora-FC Porto, 0-6
Taça de Portugal, 3.ª eliminatória
13 de outubro de 2017
Estádio do Restelo







95:07

Brahimi apontou **o golo mais tardio** da sequência, virando o resultado do FC Porto-Portimonense aos 95 minutos e 7 segundos e resolvendo o jogo da quarta eliminatória da Taça de Portugal.

COMO MARCOU



01:25

Sérgio Oliveira fez **o golo mais rápido** da série de 100. Marcou-o no FC Porto-Rio Ave, da 23.ª jornada da Liga portuguesa, quando o cronómetro registava apenas 1 minuto e 25 segundos de jogo.

OS 100 GOLOS

3

Além de melhor marcador, Aboubakar foi também **o único a fazer um "hat-trick"** durante o ciclo da centena. Apontou os três golos da vitória sobre o Moreirense, na terceira jornada da Liga, e o último foi também o 30.º do camaronês com a camisola do FC Porto.





Golo 50
RICARDO (6')
Aves-FC Porto, 1-1
Liga portuguesa, 12.ª jornada
25 de novembro de 2017
Estádio do CD Aves



Golo 75
FELIPE (76')
Feirense-FC Porto, 1-2
Liga portuguesa, 16.ª jornada
3 de janeiro de 2018
Estádio Marcolino de Castro



Golo 100
OTÁVIO (16')
Portimonense-FC Porto, 1-5
Liga NOS, 24.ª jornada
25 de fevereiro de 2018
Portimão Estádio


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h





Prata, ouro e diamante

Caros Sócios,
Ao assumir este cargo na Direção do nosso clube, o de Provedor do Sócio, o Presidente Pinto da Costa confiou-me algumas tarefas, mas uma delas, talvez a mais importante, foi a de regularizar a entrega das rosetas de 25, 50 e 75 anos aos associados do clube que tinham o direito a receber esta grande distinção que a todos muito nos honra.
Pois bem, após um ano e meio, chegou ao fim esta grandiosa tarefa. Foram sete sessões, que começaram em 2016 e acabaram em fevereiro de 2018. Distinguimos um total de 4.796 associados, 14 com a roseta de diamante, 1.155 com a roseta de ouro e 3.627 com a roseta de prata.
É obra, foi uma árdua mas gratificante tarefa. Pude observar o quanto honra os nossos sócios serem distinguidos com a roseta do seu clube. A fidelidade que cada um mantém ao FC Porto dá-me uma grande responsabilidade, por, de alguma forma, os ouvir e representar na qualidade de provedor.
A todos os sócios que foram distinguidos nestas cerimónias, envio os meus parabéns e o meu obrigado, na esperança de os rever daqui a 25 anos, na imposição das rosetas de ouro e de diamante.
Mas tudo isto não seria possível sem uma equipa, também ela de verdadeiros campeões. Estou a referir-me a toda a estrutura de colaboradores do FC Porto, que me ajudou a desempenhar esta tarefa com êxito. A toda esta magnífica equipa o meu muito obrigado e os meus parabéns pelo profissionalismo, competência e bom serviço prestado ao nosso FC Porto.
Por fim, gostaria, desde já, de fazer uma promessa, a de que nos voltaremos a encontrar em 2018, para uma nova rodada de distinções. A todos os sócios do F. C. Porto o meu muito obrigado. E como não poderia deixar de ser, o meu último agradecimento vai para o nosso sócio e também Presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, pela confiança que em mim depositou.

Rodrigo de Barros

NOME
Telmo Alberto Sousa Pinto
DATA DE NASCIMENTO
23 de janeiro de 1993 (25 anos)
POSIÇÃO
Defesa/Médio
NÚMERO
5
CLUBES
Carvalhos
Valongo
FC Porto



“Estamos mais maduros, calmos e sérios”

TELMO PINTO

Chegou ao FC Porto com 11 anos, depois das primeiras stickadas nos Carvalhos, e desde então a carreira de Telmo Pinto tem sido marcada pelo sucesso. Muito sucesso. Dos escalões de formação, em que contou títulos em todos com a camisola azul e branca, a uma passagem pelo Valongo, antes do regresso ao clube do coração, o defesa/médio de 25 anos contou à DRAGÕES um pouco da história que começou a ser desenhada aos quatro anos de idade.

ENTREVISTA DE **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Qual é a primeira recordação que tem do FC Porto?
Tinha eu nove anos e o FC Porto já andava em contactos com o meu pai. Ele conhecia os diretores do clube, como o Rui Jorge e o Arlindo, mas optou por esperar mais um tempo. Acabei por vir para cá aos 11 anos e o meu treinador era o Miguel Camões, numa altura em que a equipa já jogava em Fânzeres. Depois passei para os iniciados e fiz quase todas a camadas jovens com o Renato Garrido.

Acabou por triunfar em todos os escalões. Nessa idade foi uma grande motivação?
Pode dizer-se que sim. Fui campeão nacional em todos os escalões e fui sempre sendo escolhido para todos os escalões de seleções jovens, quer distritais, quer nacionais. Fui a todas e, nos juniores, no último ano, saí para um clube sénior da primeira divisão, para ter oportunidade de competir ao mais alto nível.

O Valongo. Quando foi tomada essa decisão, como reagiu?
Nos juniores o meu treinador era o Renato Garrido e tanto ele como o André Lopes, que ainda agora é seccionista da equipa B e dos juniores, viram que essa oportunidade para mim seria melhor do

que ficar aqui nos juniores e não ter contacto com os seniores. Também porque o treinador da equipa passou a ser o Tó Neves, que, ao contrário do Franklim [Pais], levava sempre um júnior para treinar.

E na sua cabeça essa mudança fazia sentido?
É sempre difícil pensar em abandonar o clube do coração. Havia o sonho de entrar para a equipa principal, que na altura ia no caminho do decacampeonato. Mas a etapa do Valongo acabou por ser muito importante para mim.

E alguma vez pensou que poderia não voltar?
Quando as coisas nos correm bem queremos é jogar e não pensamos muito no futuro. Esse era um dos meus objetivos pessoais, voltar à casa onde cresci e onde me queriam, até porque sempre me transmitiram a ideia de que a porta ficou aberta.

Chegar como campeão deu-lhe o estatuto necessário para se afirmar?
Para todos nós, no Valongo, o título foi inédito e essa conquista pôs-nos na montra. Nesses três anos, o Valongo começou a crescer como clube, como estrutura, e isso incutiu em nós um sentido maior de profissionalismo.

E como foi o momento em que soube que ia regressar?
Depois do título fiquei mais um ano, mas no final dessa época o Eurico Pinto teve uma pequena abordagem que me abriu as portas do clube. Ser campeão e ser sondado de novo para o clube do coração foi um grande motivo de orgulho.

E chegou para um projeto completamente novo. Foi difícil integrar o grupo?
Uma mudança é sempre muito difícil. Mudei de clube nesse ano e no próprio FC Porto também houve as entradas do Alvarinho, do Gonçalo Alves e o regresso do Reinaldo García. Mudou o treinador, uma língua diferente e um método diferente. Mas creio que o clube precisava de um hóquei diferente, pensando sempre em ganhar, mas de forma sustentada. Lembro-me do Edo Bosch nos dizer na despedida que esperava que aquela Taça de Portugal fosse o primeiro de muitos títulos. Ele, melhor do que ninguém, sabia do que estava a falar.

E o que mudou no ano seguinte?
Tivemos que crescer, olhar para nós e perceber que, se estávamos a jogar pelo FC Porto, era porque merecíamos. Demos as mãos, unimo-nos mais do que nunca, porque sabíamos que tínhamos qualidade para ganhar. Tivemos alguns percalços e, com mais ou menos fortuna, acabámos por vencer todos os títulos em Portugal.

E como recorda aquele jogo do título?
Tínhamos que ganhar o nosso e sentíamos que isso iria acontecer mais minuto, menos minuto. Tentámos que os dois jogos fossem coincidindo, mas o deles acabou bem mais tarde. Foi um misto de emoções e uma explosão de alegria indescritível. Acabou por ser uma explosão também de revolta, porque sentíamos que não tínhamos que passar por aquilo. Acabou por ganhar a melhor equipa e quem ganha três títulos no mesmo ano é, sem dúvida, a melhor equipa, mesmo que no fim tenham tentado abafar tudo isso com um caso.

E teve um sabor diferente do título que ganhou no Valongo?
O outro título foi um ano muito esquisito. Além de sermos muito novos e de parecer que já jogávamos juntos há muito tempo, foi histórico. Mas ganhar um título com o clube do coração é diferente a todos os níveis. Foi o primeiro que ganhei com a camisola do FC Porto e aquele dia vai certamente ser um dos que recordarei para o resto da minha vida.

Esta época é que não começou muito bem para o Telmo...
É verdade. Estive afastado um mês e meio na fase inicial da temporada devido a uma lesão nas costas. É difícil. Nós queremos treinar, queremos conviver com os nossos colegas de equipa e queremos preparar da melhor forma a temporada. Quando uma lesão nos impede de o fazer, precisamos de ser mentalmente muito fortes.

E como é que está a equipa nesta fase?
Vejo a equipa com mais maturidade, mais calma e mais séria. Controlada a nível emocional e capaz de não olhar para os pontos nesta fase. Continuando assim, temos a certeza de que vamos chegar aos momentos de decisão de todas as competições nacionais. E não tenho dúvidas de que vamos melhorar jogo a jogo e no fim vai correr bem.

Este campeonato está mais difícil do que o do ano passado?
Muito mais. As equipas estão a investir cada vez mais e mesmo frente aos clubes mais pequenos já não se sente aquela diferença que se sentia há uns anos. Há um nível muito elevado e ainda bem.

E que objetivos pessoais o fazem patinar?
Aqui, os objetivos pessoais são sempre ajudar o clube a atingir o máximo. Queremos manter o clube na glória e, além de ser o clube do meu coração, é óbvio que um profissional quer ser sempre melhor. É uma missão que nunca acaba e que nos faz correr. Também temos consciência de que neste clube é preciso estar sempre no máximo, porque é muito fácil cair.

Em nome do pai

Nasceu na Suíça e só aos quatro anos chegou a Portugal. Filho de pais emigrantes, Telmo Pinto agarrou pela primeira vez o stick aos quatro anos, então no Clube Hóquei dos Carvalhos. Aí ficou até aos 11 anos, altura em que a qualidade já era evidente e a diferença para os demais era notória. O pai, que considera "um viciado no hóquei", foi o grande impulsionador desta carreira depois de ter falhado a "missão" com o irmão mais velho, que optou pelo futebol.



Edo Bosch como referência

Telmo Pinto tem em Edo Bosch uma das referências. E essa admiração tem como base várias questões: como é que se está tanto tempo ao serviço de um clube tão grande, sempre a ganhar? Como se é respeitado em quase todos os pavilhões do mundo? Mesmo que já retirado, para Telmo Pinto, o catalão continua a ser um exemplo de como chegar mais longe: "Para lá de ter sido um grande capitão, é uma grande pessoa e um grande exemplo".



NOME
William James Sheehey
DATA DE NASCIMENTO
16 de janeiro de 1992 (26 anos)
POSIÇÃO
Extremo
NÚMERO
16
CLUBES
Universidade de Indiana
Boulogne (França)
Panionios (Grécia)
Buducnost (Montenegro)
Raptors 905 (NBA D-League)
FC Porto

QUEM É WILL SHEEHEY?

WILL SHEEHEY

"SOMOS UMA EQUIPA MUITO MAIS CONFIANTE AGORA"

Will Sheehey foi um dos reforços do FC Porto para atacar 2017/18, mas o início da época foi discreto, muito por culpa de uma lesão que o afastou da competição durante algumas semanas. Assim que recuperou o ritmo, o extremo norte-americano rapidamente se assumiu como um dos melhores basquetebolistas a atuar em Portugal, desempenhando um papel determinante naquilo que é a dinâmica ofensiva da equipa comandada por Moncho López.

TEXTO: **BRUNO LEITE** | FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Em conversa com a DRAGÕES, Will Sheehey recordou os tempos em que dividiu o campo e o quarto com Victor Oladipo, craque dos Indiana Pacers e All-Star da NBA, e explicou o que o levou a acrescentar o nome do FC Porto a um currículo respeitável. Ex-capitão da Universidade de Indiana, Will Sheehey regista uma média de quase 20 pontos por jogo (19.1) e é tão-somente o melhor marcador dos Dragões na Liga Portuguesa de Basquetebol, mas o verdadeiro impacto que pretende ter no clube está intimamente ligado à conquista de títulos.

Que balanço faz dos primeiros sete meses no FC Porto?
Têm sido muito bons. Trabalhamos muito e creio que, enquanto equipa, temos evoluído muito à media que a época avança para a fase decisiva. Estamos a praticar bom basquetebol, mas sabemos que existem outras equipas de qualidade e que a luta vai ser dura até ao fim.

O que o levou a escolher o FC Porto?
O Moncho teve um papel importante na minha vinda para cá. Quando estava na altura de tomar uma decisão após o fim da época passada, recebi vários convites, de vários países e de várias ligas, mas senti uma ligação com o Moncho e decidi vir para o FC Porto.

Esta é a melhor versão do Will Sheehey ou os adeptos podem esperar ainda mais?
Espero melhorar ainda mais, mas isso tem a ver com o trabalho, pois o treino é fundamental na evolução de um jogador. A nossa equipa trabalha muito, todos os dias.

Que grupo encontrou no FC Porto?
Temos uma mistura interessante de juventude e experiência. Temos uma excelente equipa, na qual não existe ninguém com o ego demasiado elevado. Tenho a certeza de que vamos continuar a melhorar com o desenrolar da época.

Quão competitiva é a Liga Portuguesa de Basquetebol?
Em todos os campeonatos existem três ou quatro equipas que são mais fortes do que as restantes e creio que isso também acontece aqui em Portugal. Ainda assim, pelo que já se viu, todos podem ganhar a todos.

O FC Porto perdeu os três jogos que disputou frente à Oliveirense esta época. O que tem feito a diferença neste particular?
No primeiro jogo a equipa ainda estava à procura da sua química, mas nos últimos dois jogos a Oliveirense foi mais agressiva do que nós, tanto na defesa como no ataque. A Oliveirense tem uma forma muito própria de jogar e de defender, mas acredito que na próxima vez será diferente.

> "O LeBron James é o melhor jogador de sempre. É, inclusive, melhor do que o Michael Jordan. Ele faz tudo o que é possível fazer num jogo de basquetebol."

O FC Porto é uma equipa com tendência para crescer à medida que a época entra na fase mais importante?
Acredito nisso. Se olharmos para os nossos primeiros dez jogos na época e para os últimos 15, por exemplo, existem diferenças consideráveis. Há grandes melhorias a nível de jogo e mesmo em termos estatísticos, pois somos uma equipa muito mais confiante agora. Quanto mais treinarmos e jogarmos, maior será a química da equipa.

Moncho López fala várias vezes da necessidade de a equipa ser mais consistente dentro do próprio jogo. Os jogadores também sentem isso?
Sem dúvida. Creio que isso também tem a ver com a juventude da equipa, pois onde há juventude, há muita emoção. Por vezes temos de ser mais frios e jogar menos com a emoção de forma a não termos quebras durante o jogo, mas a concentração também é essencial.

Como tem sido trabalhar com Moncho López?
Tem sido fantástico. Gosto muito do estilo dele e sei que tenho muito a aprender com ele. Treinamos muito e trabalhamos muito. Acredito que não haja uma equipa que trabalhe mais do que nós.

O FC Porto tem o que é preciso para chegar ao título?
Acredito que sim. Já mostrámos que podemos ganhar a qualquer equipa, à exceção da Oliveirense, mas, como já disse, acredito que isso vai acontecer no próximo jogo que fizermos contra eles.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa no que resta da época?
Somos uma equipa jovem, mas vamos competir até ao fim. Independentemente dos resultados, vamos trabalhar para sermos mais consistentes, e isso vai permitir-nos ter bons resultados. A melhor equipa vai ganhar o Campeonato. Se continuarmos a trabalhar como até aqui, a melhor equipa vai ser o FC Porto.

Já foi colega de equipa e companheiro de quarto de Victor Oladipo, a figura maior dos Indiana Pacers e que recentemente jogou no All-Star Game da NBA...
É verdade. Ele é uma excelente pessoa e um grandíssimo jogador, dos melhores com quem já tive oportunidade de jogar. O sucesso que tem não acontece por acaso, pois ele sempre trabalhou muito para chegar onde está agora. Como amigo dele, fico feliz pelo impacto que está a ter na NBA.

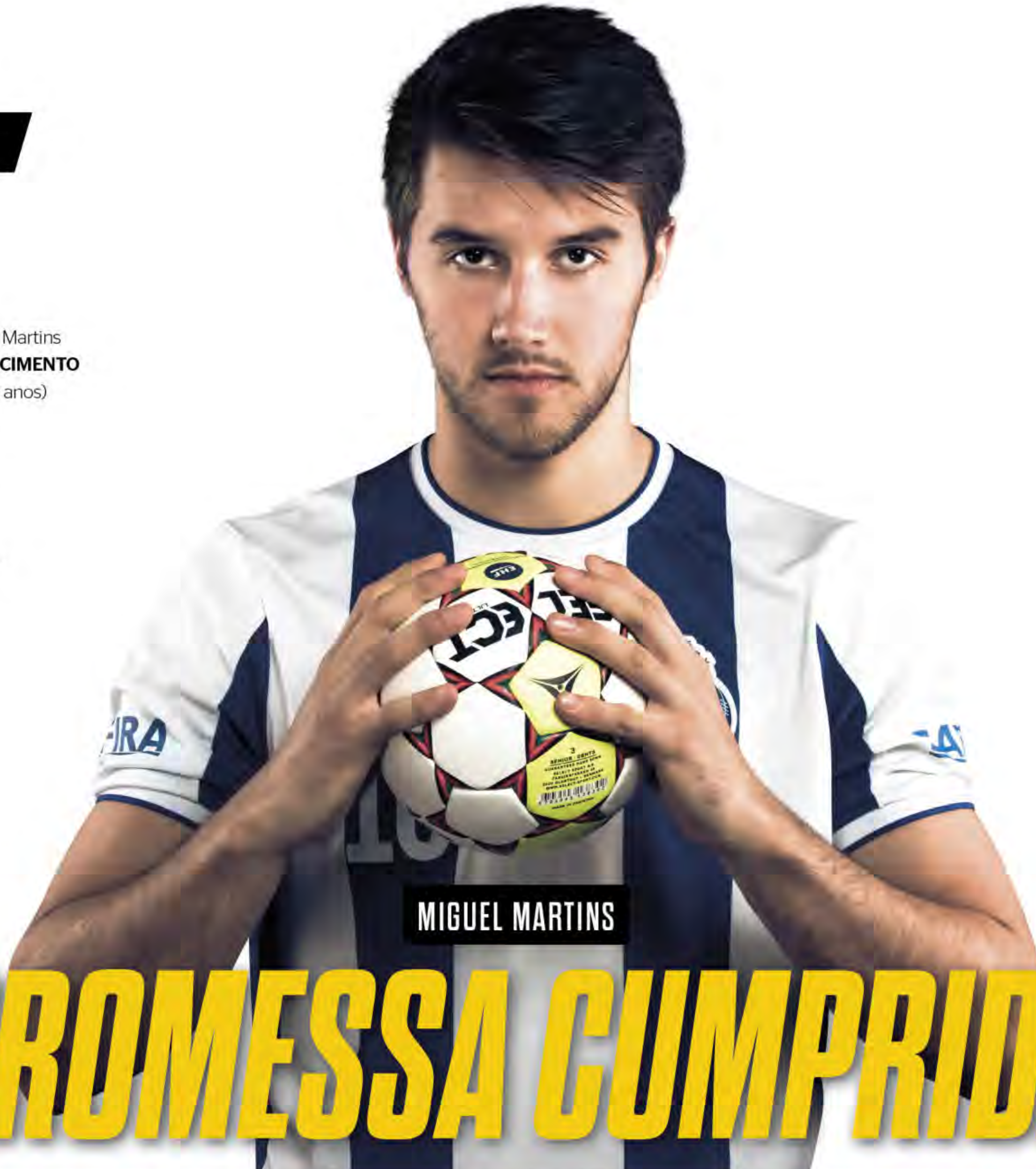
Como espectador assíduo da NBA, tem alguma equipa preferida?
Gosto muito de ver os Portland Trail Blazers. Gosto do estilo de jogo deles e da facilidade com que fazem pontos.

Qual é o melhor jogador da NBA?
Na minha opinião, o LeBron James é o melhor jogador de sempre. É, inclusive, melhor do que o Michael Jordan. Ele faz tudo o que é possível fazer num jogo de basquetebol. No futuro, creio que o Joel Embiid (Philadelphia 76ers) será um caso sério na NBA.

Como tem sido viver na cidade do Porto?
A cidade é lindíssima e as pessoas são muito simpáticas. Tanto eu como a minha mulher sentimo-nos em casa e isso é muito importante. A sensação de conforto e estabilidade é essencial para um jogador fazer bem o seu trabalho.

O que faz o Will Sheehey fora do campo?
Acima de tudo, procuro passar todo o tempo livre que tenho com a minha mulher. Como se costuma dizer, mulher feliz, vida feliz.

NOME
Miguel Soares Martins
DATA DE NASCIMENTO
04/11/1997 (20 anos)
POSIÇÃO
Central
NÚMERO
10
CLUBES
Águas Santas
ADA Maia
FC Porto



MIGUEL MARTINS

PROMESSA CUMPRIDA

Passou pela natação, ginástica, futebol, futsal e voleibol, mas felizmente, dizemos nós, acabou por escolher o andebol. Com cinco anos, no Águas Santas, e com uma mãozinha preciosa da mãe (antiga jogadora e treinadora com mais de 30 anos de ligação à modalidade), Miguel Martins ainda não o sabia, mas iniciou aí um percurso fulgurante rumo ao topo do andebol nacional: "Comecei a apaixonar-me pelo desporto e tive sorte, porque sempre joguei em clubes organizados". Hoje, aos 20, a promessa já está cumprida. E só o futuro dirá que lugar ocupará todo este potencial. Uma certeza: qualidade não lhe falta para estar entre os melhores. Vamos por partes.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA** | FOTO: **ADOPTARFAMA**

1. "AS PALAVRAS QUE NUNCA ESQUECI"

"Tem o movimento dos andebolistas, pensa rápido, passa rápido, tem coragem de rematar à baliza, marca bons golos e defende". Foi assim que o treinador Ljubomir Obradovic se referiu a Miguel Martins, depois de lhe dar a oportunidade de se estrear com a camisola da equipa principal do FC Porto, então com 15 anos, 11 meses e 19 dias. Um marco inesquecível para o central portista, que se lembra bem desse jogo frente ao Passos Manuel: "Lembro-me perfeitamente de chegar a casa, puxar o jogo atrás e ter ouvido essas declarações. Foi fantástico e foi também isso que me deu força para continuar a

trabalhar", confessou o camisola 10, que lembrou também que a responsabilidade aumentou muito desde esse dia (23 de outubro de 2013): "A partir daí, não podia deixar ficar mal as pessoas que acreditaram em mim". Aconteceu tudo muito rápido, pormenor que não o assusta. Em três anos passou da ADA Maia a vestir de azul e branco. Daí começou a ser presença regular no treino dos seniores, passando depois para a competição: primeiro, a estreia no campeonato, depois, a fechar o ciclo, o primeiro jogo na Liga dos Campeões.



"Temos as nossas armas e não vejo esta equipa inferior a nenhuma outra"

2. DO ÁGUAS SANTAS AO FC PORTO

Com a família a residir em Águas Santas, acabou por ser natural que os primeiros passos de Miguel Martins tenham sido dados naquele clube da Maia. Com cinco anos, com a ajuda da mãe e de um amigo, que o "puxava sempre", Miguel Martins acabou por colocar de lado o grande gosto que sentia também por jogar futebol e abraçou o desafio no andebol. No Águas Santas ficou durante sete anos (até aos 12), seguindo depois para a ADA Maia, mas não sem que antes tenha recusado um primeiro convite do clube do coração. Está a pensar no FC Porto? Acertou. Aos 12 anos este "portista ferrenho" optou por seguir para a Maia, única e exclusivamente por motivos desportivos: "Era iniciado e eles abriram-me a porta para jogar no escalão acima, nos juvenis". Um primeiro sinal de maturidade que lhe valeria nova proposta três anos mais tarde, desta vez aceite. Aos 15 anos, Miguel Martins assinou o primeiro contrato com o FC Porto.

3. FORMADO NOS SENIORES

A ideia original da estrutura portista era a de integrar Miguel Martins no plantel da equipa B. E foi de facto aí que o central começou por fazer os primeiros treinos. Mas durou pouco, muito pouco, a conivência exclusiva com a segunda equipa portista. Isto porque no plantel principal havia Ljubomir Obradovic (treinador), que não hesitou em chamar Miguel Martins para se treinar com o plantel principal. Tudo isto ainda com 15 anos. E o camisola 10 não esquece quem o ajudou: "Na altura o meu treinador na equipa B era o [Carlos] Martingo e hoje sei que ele teve um papel determinante na minha ascensão e no facto de o professor Obradovic me levar para junto dos melhores". E foi mesmo assim, Obradovic gostou tanto do que viu que depois foi o que se sabe. O que falta saber é como é que a cabeça de um jovem geria todas estas situações, mas para isso também temos resposta: "Um misto de sensações. Incrível. Nem consigo descrever. Ainda hoje não tenho bem noção do sonho que vivi. Passou tudo muito rápido. Para ter uma noção, pouco antes disso eu seguia a equipa do FC Porto pela televisão, numa época em que os jogos ainda davam na RTP2. Via os meus ídolos, o Gilberto Duarte, o Wilson Davyes... e de repente estava ali no pavilhão, a treinar e a jogar ao lado deles".

4. SEMPRE CENTRAL PELO DESAFIO

Salvo algumas experiências, quer no clube (como pivô e lateral direito), quer na seleção (como ponta esquerda), Miguel Martins assume-se como o típico central. É ali, no miolo, que se sente bem e é ali, de facto, que o vemos render ao máximo. A apetência pelo golo e a evolução que tem experimentado a nível defensivo fazem dele um dos melhores do andebol português. Mas, afinal, já se terá imaginado Miguel Martins na pele de cérebro da equipa? De ser sempre dele a responsabilidade de pensar a próxima jogada? Não é fácil e o nosso 10 explica-o: "As jogadas vão sendo decoradas e aprimoradas com o trabalho diário. Cada treinador tem o seu estilo de jogo, passa-nos as jogadas que entende e nós, centrais, temos que fazer com que a equipa as perceba. Se não formos nós, os outros também não chegam lá. É uma responsabilidade grande e por isso é que eu também gosto desta posição".

5. PREPARADOS PARA LUTAR ATÉ AO FIM

Esta equipa do FC Porto está bem, viva e apostada em recuperar o título. Quem o garante é o próprio Miguel Martins, que, olhando um pouco para trás, sabe ver que no ano passado "faltou só um bocadinho" para atingir o objetivo maior. Mas isso até já está esquecido, observa também. Este ano, após um início intermitente, mas que considera normal dadas as mudanças, o camisola 10 tem uma perspetiva positiva sobre o que ainda há para jogar: "Dois pontos numa fase final não são nada. Tivemos um dia mau recentemente contra o Sporting, mas sabemos que nesta segunda fase basta-nos ganhar os nossos jogos para ficarmos em primeiro. Temos as nossas armas e não vejo esta equipa inferior a nenhuma outra". Esta é a teoria, porque quando questionado se está em condições de prometer o título, Miguel Martins não vai tão longe. Em nome da equipa, promete, sim, muito trabalho e empenho, não só para chegar ao título nacional, mas também à Taça de Portugal: "Ninguém consegue prometer títulos, mas acredito sinceramente numa dobradinha".

OFICINAS BEM PREPARADAS E COM SESSÕES ESGOTADAS

As oficinas para famílias organizadas pelo Museu impuseram-se pela qualidade das propostas apresentadas. A norma é esgotar o número de participantes.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**





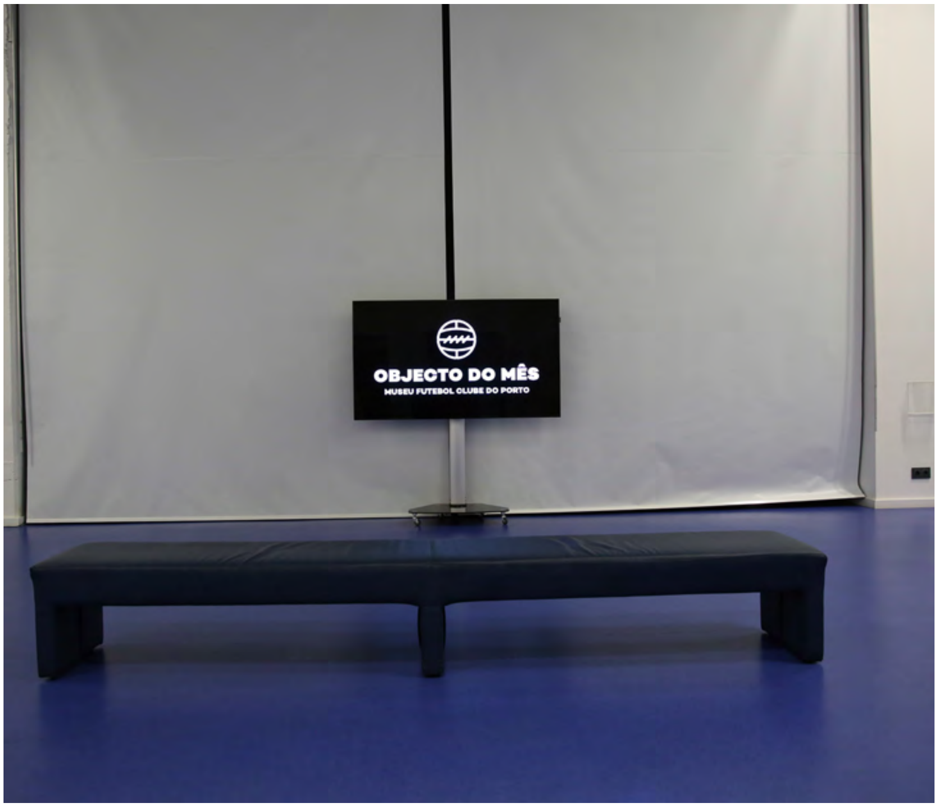




A adesão às oficinas para famílias propostas pelo Museu FC Porto tem aumentado de forma sustentada, ao ponto de, nesta altura, ser norma que atinjam o número máximo de participantes. Datam praticamente da abertura (2013) as primeiras propostas de atividades, pensando sempre no binómio criança/família – porque o objetivo tem sempre presente a possibilidade de atividades conjuntas, transversais a todas as idades. Os modelos foram sendo aprimorados e as adesões subindo, motivando novas propostas cada mais desafiantes no apelo à criatividade. Também a diversificação de atividades contribui para o êxito das oficinas, que passaram a ter a parceria do projeto BOA - Bombarda Oficinas de Artes. Tendo como óbvio denominador comum o Dragão, a maioria das propostas está ligada a efemérides e/ou festas tradicionais. Por exemplo, nas mais recentes, a oficina "Quem é Rei na Terra do Dragão" apontava para o Dia de Reis e "Quantas Máscaras tem um Dragão" apelava aos festejos de Carnaval. Noutros casos, é a Programação do Museu a gerar sugestões, como aconteceu com "A História Continua", realizada em janeiro passado e ligada à exposição "Basquetebol", que esteve em exibição na Sala Multiusos

até ao final de fevereiro. Até os espaços do Museu são motivo para atividades, como a que decorreu em dezembro, intitulada "Constelação Azul e Branca", que, como o nome indica, remete para a área temática "Constelação do Dragão", onde se encontra o desenho da constelação Alfa Draconis, numa cúpula que acolhe todos os troféus nacionais conquistados pela equipa de futebol do FC Porto.
Seja pelo apelo do espaço, pela diversidade das propostas, pela qualidade do serviço prestado ou, como de facto acontece, por todos estes predicados juntos, as oficinas propostas pelo Museu FC Porto ganharam estatuto e fidelizaram adesões capazes de esgotar as participações, e cada vez mais cedo. De resto, este é um facto comum às duas atividades mensais – Música com Dragõezinhos e Histórias para Dragõezinhos -, que chegam a esgotar de um mês para o outro.





Doze meses no mesmo espaço

Pelo segundo ano consecutivo, no âmbito do projeto AT 28., vai realizar-se uma exposição coletiva com os 12 Objetos do Mês que passaram pelo hall de entrada do Museu durante todo o ano de 2017. Será mais uma oportunidade para apreciar objetos/obras de arte que fazem parte das reservas do Museu, desta vez com uma visão abrangente, já que ocuparão em simultâneo a Sala Multiusos.
O Objeto do Mês - que completou dois anos de edição ininterrupta - ganhou espaço próprio entre as iniciativas de continuidade organizadas pelo Museu. O ano abriu com um objeto pessoal do antigo atleta e treinador Mihaly Siska – uma cigarreira em prata, muito em voga na época -, e manteve-se com grande diversidade de objetos, incluindo, inevitavelmente, taças, mas também desenhos, fotos e até um garrafa de Vinho de Porto, que comemorou o centenário do clube, em 1993.
A mostra abrirá no dia 26 de março e prolonga-se até 29 de abril, podendo ser visitada na Sala Multiusos todos os dias, das 10h00 às 19h00.





Uma aula sobre Pedroto

O auditório Fernando Sardoeira Pinto, no Museu FC Porto, foi palco de uma aula muito especial, à qual não faltaram, por exemplo, os ex-jogadores Rui Barros, Fernando Gomes e José Alberto Costa. O professor José Neto assumiu as despesas da lição e explicou a uma plateia de dezenas de alunos das licenciaturas e mestrados em Desporto do Instituto Superior da Maia (ISMAI) o que fazia de José Maria Pedroto um treinador diferente, adiantado no tempo.

Um dia depois de se ter assinalado o 33.º aniversário sobre o falecimento de José Maria Pedroto (a 7 de janeiro de 1985), José Neto recordou os tempos em que conheceu o treinador e em que trabalhou com ele, nomeadamente no FC Porto. As bases do sucesso alcançado, garantiu, são em tudo idênticas às que os Dragões têm demonstrado esta época, sob o comando de Sérgio Conceição. Os tempos são diferentes, mas cada um é especial à sua maneira.

Cecília Pedroto, viúva de José Maria, também não faltou à aula, que terminou com uma rápida visita ao Museu FC Porto, mais concretamente aos espaços que retratam da forma mais fiel possível o legado deixado pelo Mestre.

Museu foi ao ISMAI

Organizado pelo Curso de Turismo do ISMAI, o "Turismo Desportivo" contou com a presença de representantes do Museu FC Porto. A experiência acumulada pelos primeiros quatro anos de atividade foram mote para uma intervenção que versou a integração do Museu e das visitas ao Estádio do Dragão no panorama turístico portuense e a forma como tem acompanhado o crescimento deste mercado na Cidade Invicta.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Waldemar Mota é um ícone do FC Porto que se descobre nas primeiras décadas do século passado. Futebolista de eleição, internacional português e o primeiro atleta do clube a participar nos Jogos Olímpicos, colecionou títulos e uma forte participação em muitos momentos prodigiosos da longa história azul e branca. O legado deste Dragão histórico também se descobre a partir desta bola de futebol, autografada pelo próprio Waldemar Mota e outros ilustres contemporâneos deste antigo jogador. Mais uma autêntica preciosidade saída das reservas para o hall do Museu, onde a riqueza e a diversidade da coleção portista colocam a memória ainda mais ao alcance de todos.



F C P
DRAGÃO
ESTÁDIO
NOVOS PREÇOS
O AMOR
DE SEMPRE,
NO LUGAR
DO COSTUME.
ESCLARECIMENTOS ATRAVÉS DE:
lugar.anual@fcporto.pt ou linha Dragão 225 083 352
2017 - 2018
LUGAR ANUAL
DRAGON SEAT



SPORTING 0-0 FC PORTO

(4-3, G.P.)

TAÇA DA LIGA, MEIA-FINAL
24 DE JANEIRO DE 2018
ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANTÓNIO GODINHO E PAULO RAMOS

ASSISTENTES ADICIONAIS
BRUNO ESTEVES E HÉLDER MALHEIRO

4.º ÁRBITRO
BRUNO JESUS

VIDEOÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS

CARTÃO AMARELO
WILLIAM CARVALHO (44')
PICCINI (53')
ÓLIVER (54')
FÁBIO COENTRÃO (75')
MAREGA (76')

SPORTING

TREINADOR
JORGE JESUS

RUI PATRÍCIO
PICCINI
COATES
MATHIEU
FÁBIO COENTRÃO
GELSON
WILLIAM CARVALHO (C)
BRUNO FERNANDES
ACUÑA
RÚBEN RIBEIRO
BAS DOST

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
MAREGA
SOARES
BRAHIMI

SUBSTITUIÇÕES
GELSON POR BATTAGLIA (43')
ACUÑA POR BRYAN RUIZ (78')
RÚBEN RIBEIRO POR MONTERO (78')

NÃO UTILIZADOS
SALIN
ANDRÉ PINTO
BRUNO CÉSAR
RISTOVSKI

SUBSTITUIÇÕES
DANILO POR ÓLIVER (11')
SOARES POR ABOUBAKAR (67')
SÉRGIO OLIVEIRA POR WARIS (80')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
MAXI
CORONA
REYES

RESUMO



SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.

0-0

LIGA NOS, 20.ª JORNADA
30 DE JANEIRO DE 2018
ESTÁDIO COM. JOAQUIM ALMEIDA FREITAS, EM MOREIRA DE CÓNEGOS

ÁRBITRO
LUÍS FERREIRA (BRAGA)

ASSISTENTES
INÁCIO PEREIRA E PAULO MIRANDA

4.º ÁRBITRO
FÁBIO NUNES

VIDEOÁRBITRO
MANUEL MIRANDA

CARTÃO AMARELO
RÚBEN LIMA (65')
JHONATAN (90+4')
WARIS (90+7')

MOREIRENSE

TREINADOR
SÉRGIO VIEIRA

JHONATAN
SAGNA
ABERHOUN
BELKAROUI
RÚBEN LIMA
ALFA SEMEDO
BOUBAKAR
TOZÉ
BILEL
ARSÉNIO (C)
EDNO

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
RICARDO
DIEGO REYES
FELIPE
ALEX TELLES
HERRERA (C)
ÓLIVER
PAULINHO
BRAHIMI
ABOUBAKAR
MAREGA

SUBSTITUIÇÕES
EDNO POR CÁDIZ (63')
BILEL POR ZIZO (77')
ARSÉNIO POR RONALDO PEÑA (83')

NÃO UTILIZADOS
FELIPE GARCIA
ANDRÉ MICAEL
ALAN SCHONS
DRAMÉ

SUBSTITUIÇÕES
PAULINHO POR SOARES (66')
ABOUBAKAR POR WARIS (74')
ÓLIVER POR SÉRGIO OLIVEIRA (88')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
MAXI
ANDRÉ ANDRÉ
JORGE FERNANDES



RESUMO



RESUMO

EDIÇÃO ILIMITADA

3-1

LIGA NOS, 21.ª JORNADA
3 DE FEVEREIRO DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
SÉRGIO OLIVEIRA (13')
RAÚL SILVA (31')
DIEGO REYES (38')
ABOUBAKAR (73')

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
RICARDO SANTOS E ANDRÉ CAMPOS

4.º ÁRBITRO
HUGO SILVA

VIDEOÁRBITRO
NUNO ALMEIDA

CARTÃO AMARELO
VUKCEVIC (41')
DANILO (80')
HERRERA (83')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
RICARDO
FELIPE
DIEGO REYES
ALEX TELLES
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
CORONA
BRAHIMI
ABOUBAKAR
MAREGA

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR PAULINHO (64')
BRAHIMI POR WARIS (80')
ABOUBAKAR POR GONÇALO PACIÊNCIA (85')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
MAXI
OSORIO
ÓLIVER

BRAGA

TREINADOR
ABEL FERREIRA

MATHEUS
DIOGO FIGUEIRAS
BRUNO VIANA
RAÚL SILVA
JEFFERSON
RICARDO ESGAIO
VUKCEVIC
DANILO
WILSON EDUARDO (C)
RICARDO HORTA
PAULINHO

SUBSTITUIÇÕES
RICARDO HORTA POR ANDRÉ HORTA (62')
PAULINHO POR HASSAN (68')
DANILO POR DYEGO SOUSA (87')

NÃO UTILIZADOS
TIAGO SÁ
ROSIC
XADAS
FÁBIO MARTINS



RESUMO

EDIÇÃO ILIMITADA

FC Porto 1-0 Sporting

TAÇA DE PORTUGAL, MEIAS-FINAIS, 1.ª MÃO
7 DE FEVEREIRO DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
SOARES (60')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO E NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
JORGE SOUSA

VIDEOÁRBITRO
CARLOS XISTRA

CARTÃO AMARELO
FELIPE (25')
FÁBIO COENTRÃO (25')
PICCINI (27')
BATTAGLIA (43')
COATES (54')
ACUÑA (67' E 90+1')
HERNÂNI (87')

CARTÃO VERMELHO
ACUÑA (90+1')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
REYES
ALEX TELLES
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
CORONA
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

SPORTING

TREINADOR
JORGE JESUS

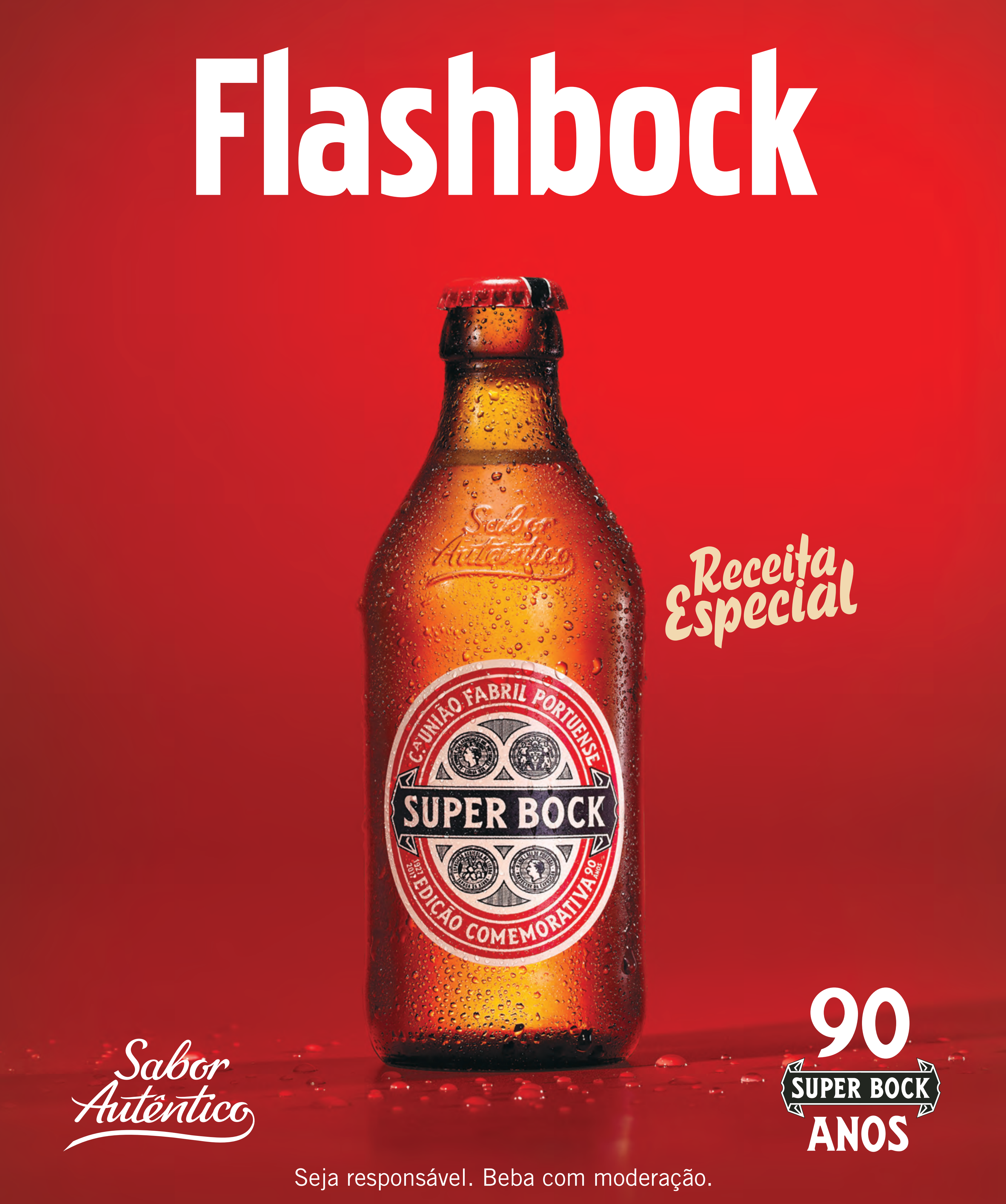
RUI PATRÍCIO
RISTOVSKI
PICCINI
COATES
MATHIEU
FÁBIO COENTRÃO
BATTAGLIA
GELSON MARTINS
BRUNO FERNANDES
ACUÑA
DOUMBIA

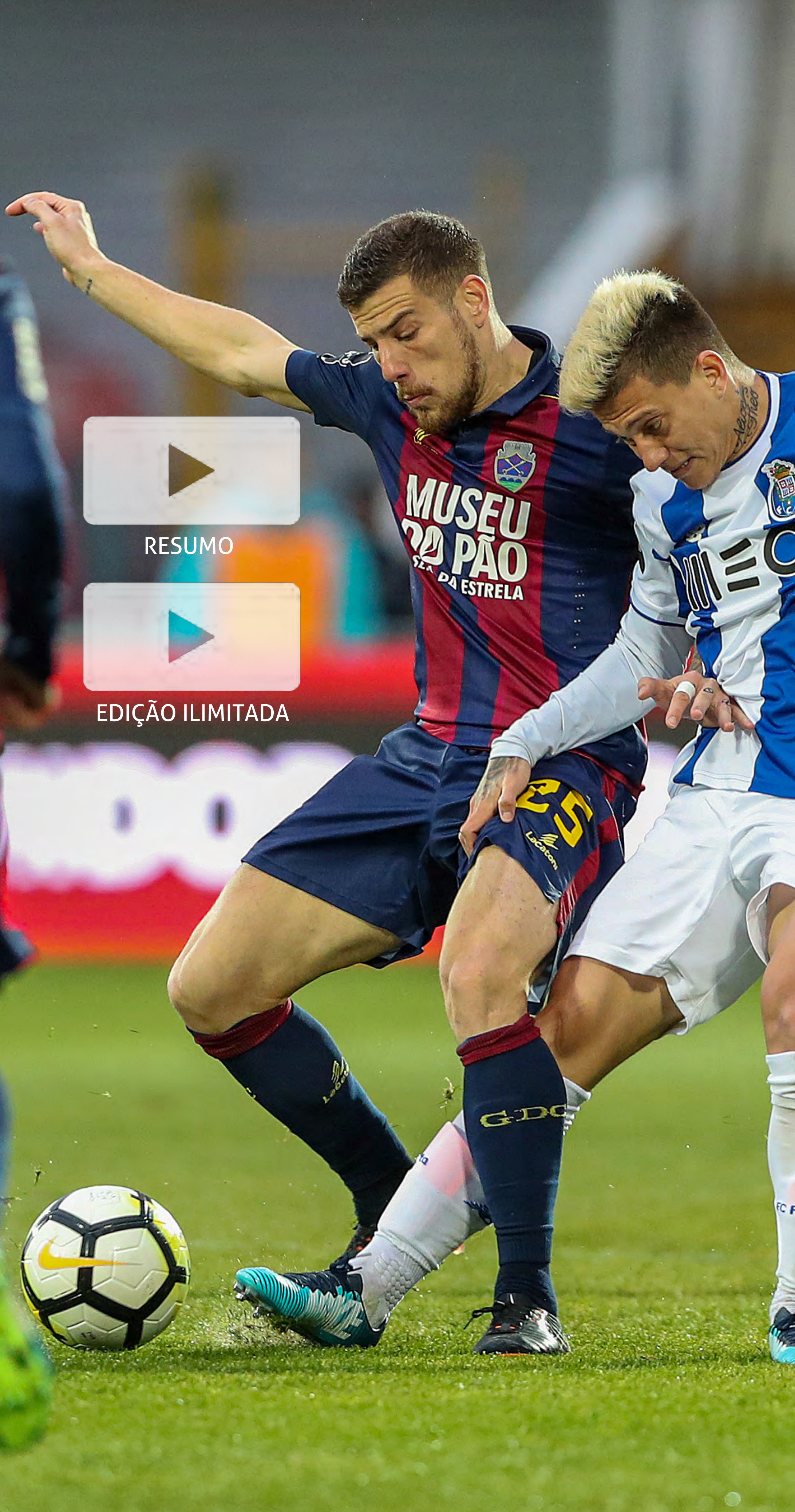
SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
CORONA POR OTÁVIO (71')
BRAHIMI POR HERNÂNI (80')
SOARES POR GONÇALO PACIÊNCIA (83')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
MAXI
OSORIO
ÓLIVER

SUBSTITUIÇÕES (Sporting)
RISTOVSKI POR RÚBEN RIBEIRO (74')
FÁBIO COENTRÃO POR MONTERO (83')
BATTAGLIA POR BRUNO CÉSAR (87')

NÃO UTILIZADOS
SALIN
ANDRÉ PINTO
BRYAN RUIZ


Flashbock
Receita Especial
C.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
SUPER BOCK
1927 2017
EDIÇÃO COMEMORATIVA
90 ANOS
Sabor Autêntico
90
SUPER BOCK
ANOS
Seja responsável. Beba com moderação.



RESUMO

EDIÇÃO ILIMITADA

0-4

LIGA NOS, 22.ª JORNADA
11 DE FEVEREIRO DE 2018
ESTÁDIO MUNICIPAL ENG.º MANUEL BRANCO TEIXEIRA, EM CHAVES

MARCADORES
SOARES (15' E 28')
MAREGA (57')
SÉRGIO OLIVEIRA (91')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
PAULO SOARES E BRUNO RODRIGUES

4.º ÁRBITRO
PEDRO CAMPOS

VIDEOÁRBITRO
MANUEL MOTA

CARTÃO AMARELO
MATHEUS PEREIRA (21')
BRESSAN (45')
OTÁVIO (48')
MAXI (55')
CORONA (65')
WARIS (65')

CHAVES

TREINADOR
LUÍS CASTRO

ANTÓNIO FILIPE
PAULINHO
DOMINGOS DUARTE
MARAS
DJAVAN
FILIPE METO
PEDRO TIBA (C)
BRESSAN
MATHEUS PEREIRA
DAVIDSON
WILLIAM

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
MAXI
FELIPE
REYES
ALEX TELLES
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
CORONA
OTÁVIO
MAREGA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
DAVIDSON POR PERDIGÃO (58')
BRESSAN POR STEPHEN (62')
PEDRO TIBA POR PLATINY (81')

NÃO UTILIZADOS
RICARDO
NUNO COELHO
JORGINHO
FURLAN

SUBSTITUIÇÕES
MAREGA POR WARIS (62')
OTÁVIO POR ÓLIVER (67')
CORONA POR RICARDO (73')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
OSORIO
BRAHIMI
GONÇALO PACIÊNCIA

Novos combustíveis Repsol com NeoTech

REPSOL

Inventemos o futuro



- MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
- MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
- MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO

EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL

Repsol efitec 95 PREMIUM FORMULA | Repsol efitec 98 | Repsol Diesel 10e+

com NeoTech

Peça o folheto informativo ou saiba mais em ***repsol.com***

Coca-Cola

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO



Coca-Cola, Coca-Cola Zero, Coca-Cola Light, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

0-5

LIGA DOS CAMPEÕES, OITAVOS DE FINAL, 1.ª MÃO
14 DE FEVEREIRO DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
MANÉ (25', 53' E 85')
SALAH (29')
FIRMINO (70')

ÁRBITRO
DANIELE ORSATO (ITÁLIA)

ASSISTENTES
RICCARDO DI FIORE E FILIPPO MELI

ASSISTENTES ADICIONAIS
DAVIDE MASSA E ANTONIO DAMATO

4.º ÁRBITRO
ALESSANDRO GIALLATINI

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
RICARDO
REYES
MARCANO
ALEX TELLES
HERRERA (C)
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR CORONA (46')
BRAHIMI POR WARIS (62')
SOARES POR GONÇALO PACIÊNCIA (74')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
MAXI
OSORIO
ÓLIVER

LIVERPOOL

TREINADOR
JÜRGEN KLOPP

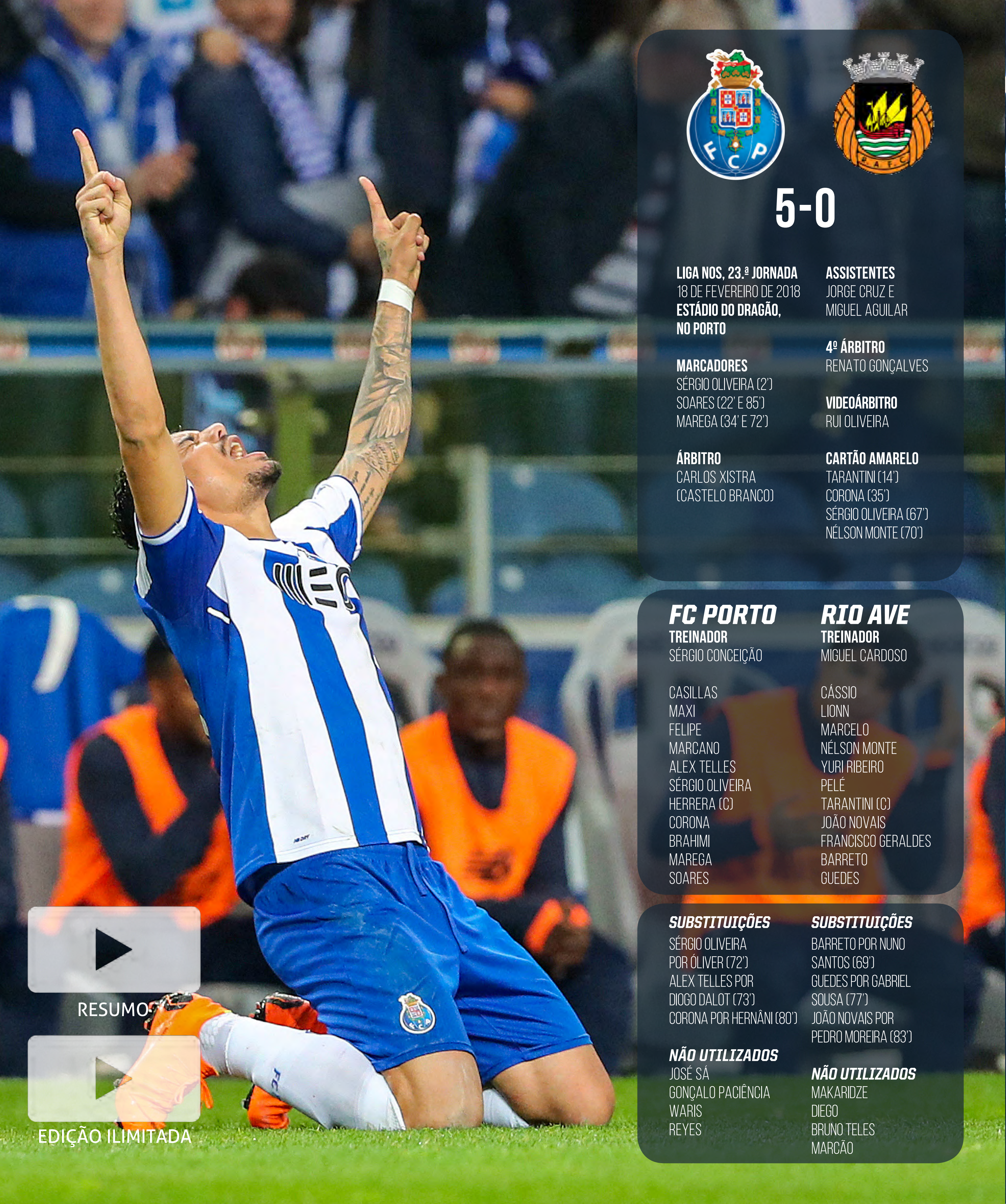
KARIUS
ALEXANDER-ARNOLD
LOVREN
VAN DIJK
ROBERTSON
HENDERSON (C)
MILNER
WIJNALDUM
SALAH
MANÉ
FIRMINO

SUBSTITUIÇÕES
HENDERSON POR JOËL MATIP (75')
FIRMINO POR DANNY INGS (80')

NÃO UTILIZADOS
MIGNOLET
JOE GOMEZ
ALBERTO MORENO
LALLANA
OXLADE-CHAMBERLAIN



RESUMO



5-0

LIGA NOS, 23.ª JORNADA
18 DE FEVEREIRO DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
SÉRGIO OLIVEIRA (2')
SOARES (22' E 85')
MAREGA (34' E 72')

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA (CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
JORGE CRUZ E MIGUEL AGUILAR

4º ÁRBITRO
RENATO GONÇALVES

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
TARANTINI (14')
CORONA (35')
SÉRGIO OLIVEIRA (67')
NÉLSON MONTE (70')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
CORONA
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
SÉRGIO OLIVEIRA POR ÓLIVER (72')
ALEX TELLES POR DIOGO DALOT (73')
CORONA POR HERNÂNI (80')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
GONÇALO PACIÊNCIA
WARIS
REYES

RIO AVE

TREINADOR
MIGUEL CARDOSO

CÁSSIO
LIONN
MARCELO
NÉLSON MONTE
YURI RIBEIRO
PELÉ
TARANTINI (C)
JOÃO NOVAIS
FRANCISCO GERALDES
BARRETO
GUEDES

SUBSTITUIÇÕES
BARRETO POR NUNO SANTOS (69')
GUEDES POR GABRIEL SOUSA (77')
JOÃO NOVAIS POR PEDRO MOREIRA (83')

NÃO UTILIZADOS
MAKARIDZE
DIEGO
BRUNO TELES
MARCÃO

RESUMO

EDIÇÃO ILIMITADA



Equipe-se à Dragão nas FC Porto Stores.

Descontos em compras com o Cartão FC Porto.

O Cartão FC Porto dá-lhe descontos em compras nas FC Porto Stores todas as quintas-feiras, com excepção dos dias em que o FC Porto joga em casa. **Vantagens não cumulativas entre si:**

- Oferta da personalização, na compra de uma camisola;
- 10% de desconto directo em todas as compras, não acumulável com outras promoções em vigor;
- 20% do valor das compras, a utilizar numa compra seguinte durante 6 meses (mediante apresentação do talão).

Mais vantagens do Cartão FC Porto

- 0,5% de desconto em todas as compras e levantamentos realizados com o seu cartão;
- Bónus adicional em função das vitórias do FC Porto nas competições oficiais de futebol;
- Os descontos e bónus obtidos serão utilizados para pagamento de quotas de sócio, bilhetes para jogos no Estádio do Dragão, excepto SL Benfica e Sporting CP, ou compra de Lugar Anual;
- Para ser titular do Cartão FC Porto, não necessita de mudar de Banco.

TAEG 14,8%

TAEG calculada para um exemplo de crédito de € 1.500, TAN de 12,6%, anuidade de € 12,50 e um prazo de reembolso de 12 meses. A taxa de juro é calculada com base em 360 dias, sem arredondamento.

Se ainda não tem o Cartão FC Porto, adira já e conheça todas as vantagens nos Balcões e Centros de Investimento BPI, www.bancobpi.pt e Linha FC Porto 22 607 22 98 ou 21 720 77 10 (atendimento personalizado, 24h por dia).

BPI



1-3

LIGA NOS, 18.ª JORNADA
15 DE JANEIRO DE 2018 (1.ª PARTE), 21 DE FEVEREIRO DE 2018 (2.ª PARTE)
ESTÁDIO ANTÓNIO COIMBRA DA MOTA, NO ESTORIL

MARCADORES
EDUARDO (16')
ALEX TELLES (53')
SOARES (59' E 67')

ÁRBITRO
VASCO SANTOS (PORTO)

ASSISTENTES
LUCIANO MAIA E SÉRGIO JESUS

4º ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
REYES (15')
RENAN RIBEIRO (42')
BRAHIMI (70')
VICTOR ANDRADE (70')
HERNÂNI (90+1')

ESTORIL P.

TREINADOR
IVO VIEIRA

RENAN RIBEIRO
JOEL FERREIRA (C)
WESLEY
PEDRO MONTEIRO
ABNER
KYRIAKOU
PEPÊ
EVANGELISTA
EDUARDO
VICTOR ANDRADE
BRUNO GOMES

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
MAXI
FELIPE
REYES
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
LAYÚN
RICARDO
MAREGA
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
JOEL FERREIRA POR AILTON (30')
BRUNO GOMES POR ALLANO (45')
AYLTON POR HALLICHE (45')
WESLEY POR MANO (45')
KYRIAKOU POR MATHEUS ÍNDIO (70')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ MOREIRA
LUCAS CAVALCANTE
DUARTE VALENTE
ANDRÉ CLARO
JORMAN

SUBSTITUIÇÕES
JOSÉ SÁ POR CASILLAS (45')
REYES POR MARCANO (45')
RICARDO POR CORONA (45')
DANILO POR SÉRGIO OLIVEIRA (45')
ALEX TELLES POR DIOGO DALOT (58')
CORONA POR HERNÂNI (76')
BRAHIMI POR ANDRÉ ANDRÉ (87')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
ÓLIVER
OTÁVIO

RESUMO 1.ª PARTE

RESUMO 2.ª PARTE

EDIÇÃO ILIMITADA

mbit 25 ANOS
O SEU ESPECIALISTA!

EXCLUSIVO MBIT

Referência apenas disponível numa loja Mbit

IDEAPAD 320-15IKB-142

Ecrã 15.6" HD LED Backlight Anti-Glare
Intel Core i5-7200U
Ram 8GB (4GB onboard + 4GB)
NVIDIA GeForce 920MX 2GB
HDD 1TB
Sem Sistema Operativo

Ref: 80XL03YLPG

Lenovo



Limitado ao stock existente. Salvo erro tipográfico ou de imagem.





www.mbit.pt **mbitpt**

• Loja Online - **707 506 248** • Aveiro - **234 424 424** • Castelo Branco - **272 337 253** •
• Matosinhos (Circunvalação) - **220 046 138** • Coimbra - **239 406 196** • Gaia (Vilar do Paraíso) - **227 136 456** •
• Guimarães - **253 408 630** • Lousã - **239 042 541** •



PORTIMONENSE

1-5

LIGA NOS, 23.ª JORNADA
25 DE JANEIRO DE 2018
PORTIMÃO ESTÁDIO, EM PORTIMÃO

MARCADOR
MAREGA (10' E 44')
OTÁVIO (16')
SOARES (59')
BRAHIMI (66')
POSSIGNOLO (90+1')

ÁRBITRO
JORGE SOUSA (PORTO)

ASSISTENTES
RICARDO SANTOS E NUNO MANSO

4º ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
FABRÍCIO (48')

FC PORTO

TREINADOR
VÍTOR OLIVEIRA

RICARDO FERREIRA
HACKMAN
POSSIGNOLO
FELIPE
RÚBEN FERNANDES
BRUNO TABATA
EWERTON (C)
DENNER
PEDRO SÁ
NAKAJIMA
FABRÍCIO

TONDELA

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
MARCANO
FELIPE
DIOGO DALOT
HERRERA (C)
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
DENER POR WELLINGTON
CARVALHO (45')
PEDRO SÁ POR MARCEL (67')
FABRÍCIO POR PIRES (83')

NÃO UTILIZADOS
CARLOS
RYUKI
MANAFA
RAFA SOARES

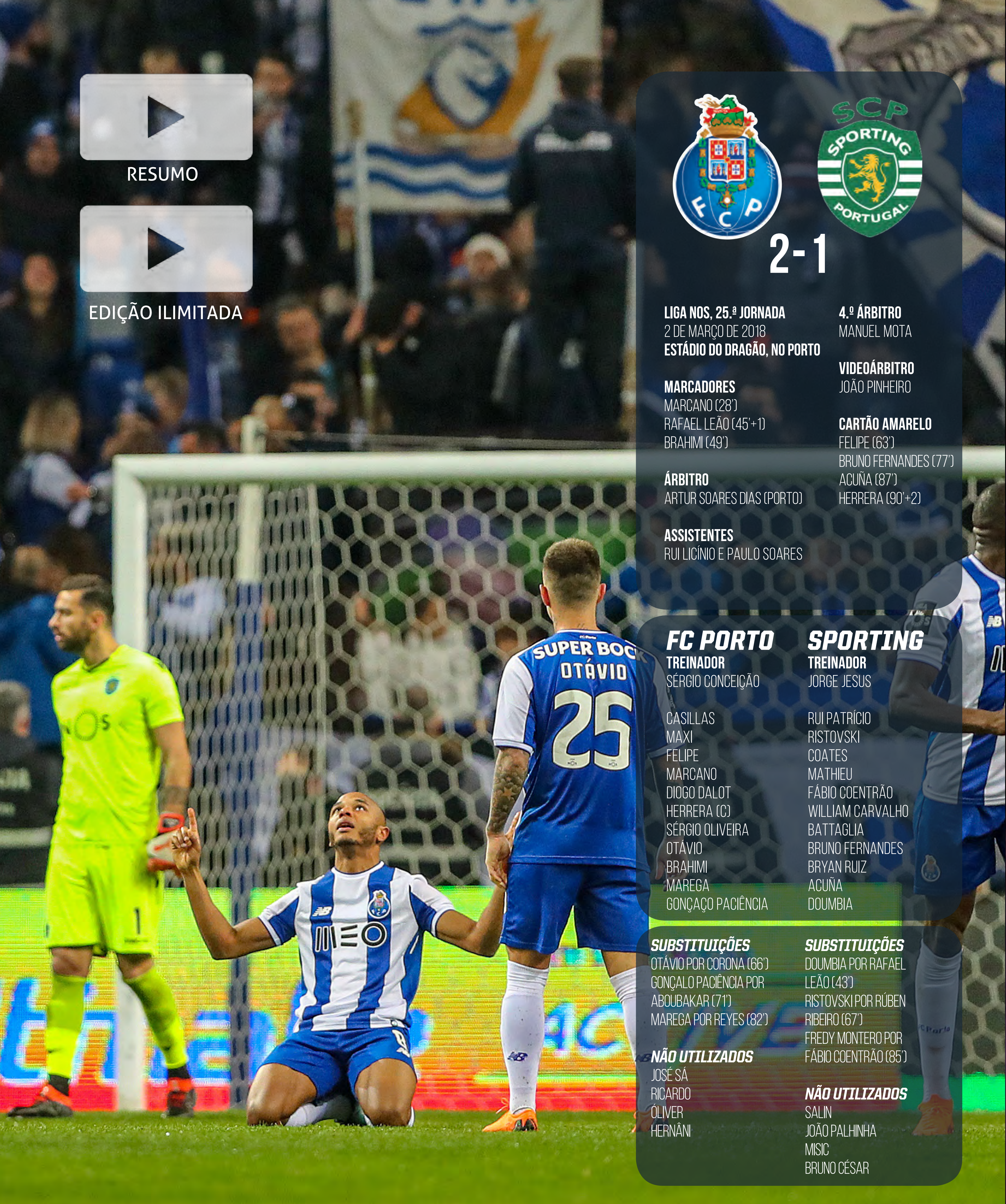
SUBSTITUIÇÕES
HERRERA POR ÓLIVER (61')
MAREGA POR HERNÂNI (68')
SOARES POR WARIS (71')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
REYES
ANDRÉ ANDRÉ
GONÇALO PACIÊNCIA

RESUMO

EDIÇÃO ILIMITADA


GRUPO EMPRIL® IMOBILIÁRIA
AMI LIC 7556
30 ANOS 1987 - 2017
COMECE O NOVO ANO COM CASA NOVA
Prepare-se, 2018 será um ano de novos projetos.
Não deixe escapar a oportunidade de adquirir a sua casa de sonho.
Garantimos 100% de dedicação.
Fale connosco,
www.empril.pt
(+351) 223 773 310
(+351) 917 520 724
/grupoempril
/grupoempril



RESUMO

EDIÇÃO ILIMITADA

2-1

LIGA NOS, 25.ª JORNADA
2 DE MARÇO DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
MARCANO (28')
RAFAEL LEÃO (45'+1)
BRAHIMI (49')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO E PAULO SOARES

4.º ÁRBITRO
MANUEL MOTA

VIDEOÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO

CARTÃO AMARELO
FELIPE (63')
BRUNO FERNANDES (77')
ACUÑA (87')
HERRERA (90'+2)

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
MARCANO
DIOGO DALOT
HERRERA (C)
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
BRAHIMI
MAREGA
GONÇAÇO PACIÊNCIA

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR CORONA (66')
GONÇALO PACIÊNCIA POR ABOUBAKAR (71')
MAREGA POR REYES (82')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
RICARDO
ÓLIVER
HERNÂNI

SPORTING

TREINADOR
JORGE JESUS

RUI PATRÍCIO
RISTOVSKI
COATES
MATHIEU
FÁBIO COENTRÃO
WILLIAM CARVALHO
BATTAGLIA
BRUNO FERNANDES
BRYAN RUIZ
ACUÑA
DOUMBIA

SUBSTITUIÇÕES
DOUMBIA POR RAFAEL LEÃO (43')
RISTOVSKI POR RÚBEN RIBEIRO (67')
FREDY MONTERO POR FÁBIO COENTRÃO (85')

NÃO UTILIZADOS
SALIN
JOÃO PALHINHA
MISIC
BRUNO CÉSAR

SOFARMA
GRUPO

GRUPO SOFARMA

AS FARMÁCIAS DOS DRAGÕES

DESCONTOS IMEDIATOS EM PRODUTOS SELECIONADOS

365 DIAS ABERTO

CAMPANHAS TODOS OS MESES

DESCONTOS ESPECIAIS EM DERMOCOSMÉTICA

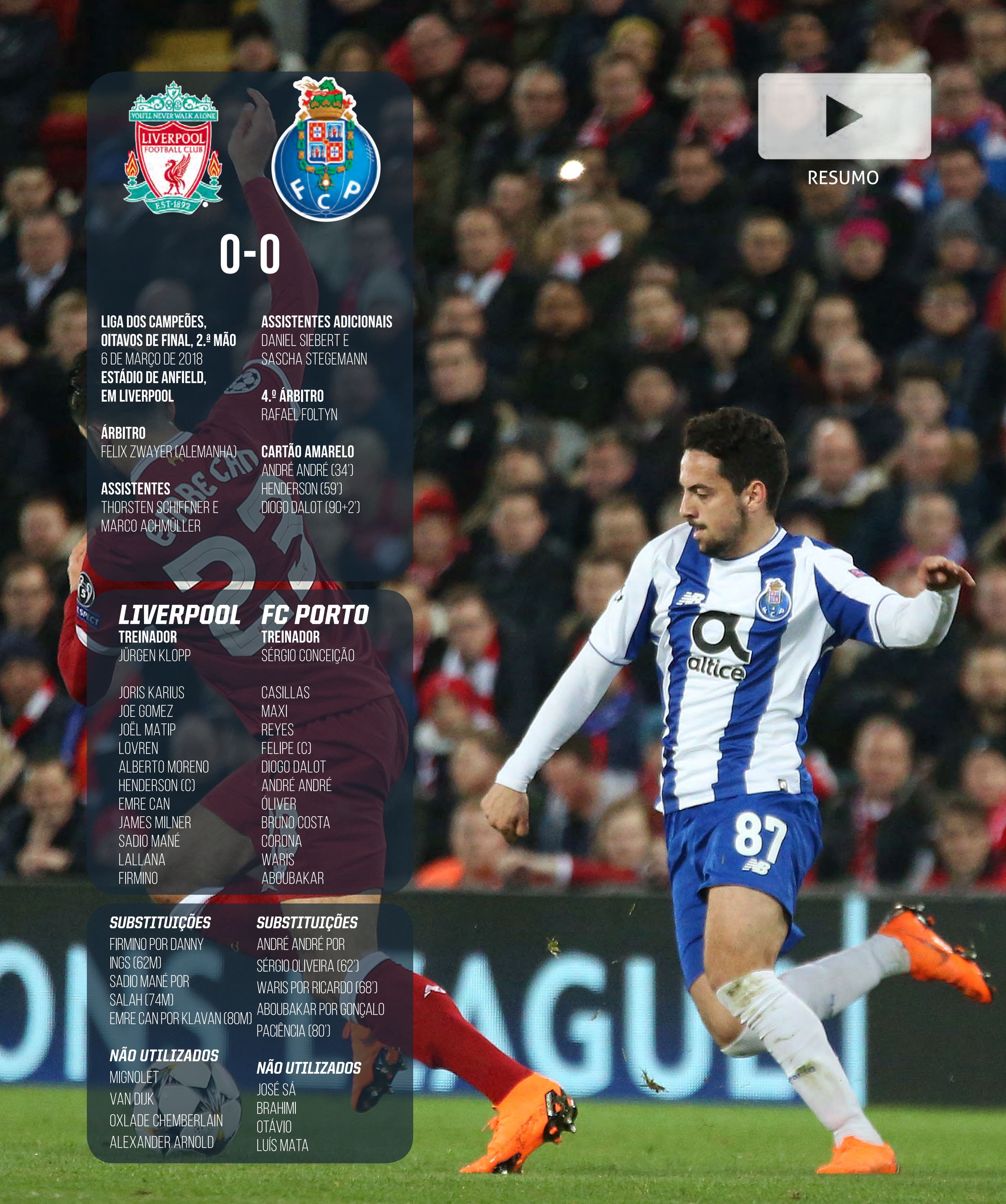
BRAGA FARMÁCIA SANTOS | FARMÁCIA BRAGA **MATOSINHOS** FARMÁCIA GUIFÕES **PENAFIEL** FARMÁCIA GOMES
PORTO FARMÁCIA BIRRA **V. N. GAIA** FARMÁCIA MONTE DA VIRGEM | FARMÁCIA STO. OVÍDIO

Saúde e bem-estar.

GRUPO SOFARMA BRAGA MATOSINHOS PENAFIEL PORTO V.N.GAIA

GERAL@SOFARMA.PT


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017



RESUMO

0-0

LIGA DOS CAMPEÕES, OITAVOS DE FINAL, 2.ª MÃO
6 DE MARÇO DE 2018
ESTÁDIO DE ANFIELD, EM LIVERPOOL

ÁRBITRO
FELIX ZWAYER (ALEMANHA)

ASSISTENTES
THORSTEN SCHIFFNER E MARCO ACHMÜLLER

ASSISTENTES ADICIONAIS
DANIEL SIEBERT E SASCHA STEGEMANN

4.º ÁRBITRO
RAFAEL FOLTYN

CARTÃO AMARELO
ANDRÉ ANDRÉ (34')
HENDERSON (59')
DIOGO DALOT (90+2')

LIVERPOOL

TREINADOR
JÜRGEN KLOPP

JORIS KARIUS
JOE GOMEZ
JOËL MATIP
LOVREN
ALBERTO MORENO
HENDERSON (C)
EMRE CAN
JAMES MILNER
SADIO MANÉ
LALLANA
FIRMINO

SUBSTITUIÇÕES
FIRMINO POR DANNY INGS (62M)
SADIO MANÉ POR SALAH (74M)
EMRE CAN POR KLAVAN (80M)

NÃO UTILIZADOS
MIGNOLET
VAN DIJK
OXLADE CHEMBERLAIN
ALEXANDER ARNOLD

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
REYES
FELIPE (C)
DIOGO DALOT
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER
BRUNO COSTA
CORONA
WARIS
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ ANDRÉ POR SÉRGIO OLIVEIRA (62')
WARIS POR RICARDO (68')
ABOUBAKAR POR GONÇALO PACIÊNCIA (80')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BRAHIMI
OTÁVIO
LUÍS MATA



RESUMO

1-0

LIGA NOS, 26.ª JORNADA
11 DE MARÇO DE 2018
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL, EM PAÇOS DE FERREIRA

MARCADORES
MIGUEL VIEIRA (34')

ÁRBITRO
BRUNO PAIXÃO (SETÚBAL)

ASSISTENTES
VENÂNCIO TOMÉ E RODRIGO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
PEDRO CAMPOS

VIDEOÁRBITRO
CARLOS XISTRA

CARTÃO AMARELO
LUIZ PHELYPE (71')
SÉRGIO OLIVEIRA (72')
OTÁVIO (79')
XAVIER (86')
MÁRIO FELGUEIRAS (90+2')
FILIPE FERREIRA (90+6')

CARTÃO VERMELHO
JOSÉ SÁ (APÓS O FINAL)

P.FERREIRA

TREINADOR
JOÃO HENRIQUES

MÁRIO FELGUEIRAS
JOÃO GÓIS
RUI CORREIA
MIGUEL VIEIRA
FILIPE FERREIRA
PEDRINHO (C)
RÚBEN MICAEL
RAFAEL ASSIS
QUIÑO
LUIZ PHELYPE
XAVIER

SUBSTITUIÇÕES
RÚBEN MICAEL POR VASCO ROCHA (83')
XAVIER POR RICARDO (86')
LUIZ PHELYPE POR BRUNO MOREIRA (90')

NÃO UTILIZADOS
DEFENDI
BRUNO SANTOS
ANDRÉ LEAL
MABIL

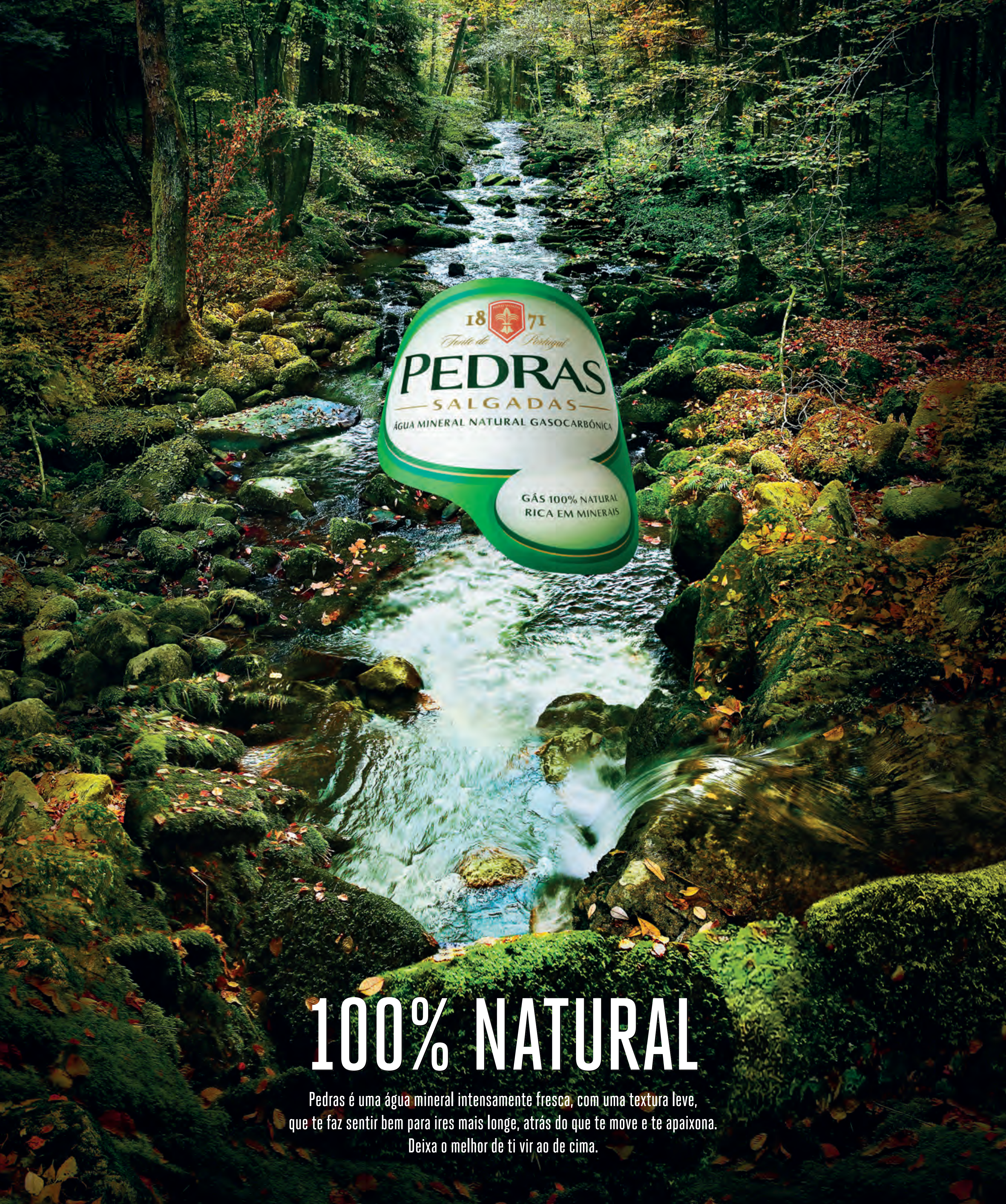
FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO (C)
DIOGO DALOT
SÉRGIO OLIVEIRA
ANDRÉ ANDRÉ
CORONA
BRAHIMI
WARIS
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
WARIS POR OTÁVIO (54')
ANDRÉ ANDRÉ POR GONÇALO PACIÊNCIA (63')
CORONA POR HERNÂNI (75')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
MAXI
PAULINHO
REYES



18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



App Oficial FC Porto
AGORA COM LIVE FC PORTO
Feed
Portimonense
PRÓXIMO JOGO
QUI, 27/07
20:30
PRÉ-ÉPOCA
FC Porto
LIVE FC PORTO
1883
há 10 min
Chegada do Autocarro ao Estádio do Dragão
Notícia
FC PORTO 2017/2018
há um dia
Família unida e sem fronteiras
Notícias
Área Pessoal
CARTÃO DE SÓCIO
BILHETES
VOUCHERS
PERFIL
10%
desconto na visita ao Museu FC Porto e Estádio do Dragão
Desconto válido na compra de um Tour Museu + Estádio.
5 603128 111129 02
FAZ JÁ O
DOWNLOAD EM
APP.FCPORTO.PT
GET IN ON App Store
GET IN ON Google Play
DRAGÕES DE OURO
PROJETO DO ANO 2017
ACEPI NAVEGANTES XXI
MELHOR SITE/APP CULTURA E DESPORTO 2017